

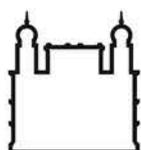
# CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

---

## PANORAMA DA RESPOSTA GLOBAL À COVID-19



INFORME 13 PRODUZIDO PELO CRIS-FIOCRUZ, SOBRE A SEMANA DE 8 A 15 DE JULHO DE 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



## RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

### Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz na semana de 08 a 15 de julho de 2020)

#### Introdução

No Brasil, a epidemia avança sobre o Centro-Oeste e o Sul, enquanto no mundo a região das Américas, com destaques ainda para o Brasil e os Estados Unidos, é o epicentro da pandemia.

Numa escala global, todos os países precisam cooperar em políticas que permitam a superação da pandemia, já que uma epidemia é um fenômeno social e precisa de uma resposta política e social. Como afirma Jeffrey Sachs, “*não há como salvar a economia sem parar a pandemia. Assegurar medidas de saúde pública eficazes é a política econômica essencial de hoje*”.

Por esta razão, o evento mais importante da semana está sendo a realização da reunião anual do Conselho Econômico Social (ECOSOC) das Nações Unidas. À luz da COVID-19, o *High Level Political Forum* está examinando os graves impactos da pandemia do progresso na implementação da agenda global e cooperativa do desenvolvimento (a Agenda 2030 e seus ODS), discutindo “*medidas concretas para lidar com os impactos da pandemia e retomar o caminho de aceleração e o progresso em direção aos ODS durante a década de ação*”. A reunião tem intensa programação de eventos oficiais e *side events* que pode ser acessada em: [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26396HLPF\\_HLS\\_2020\\_Annotated\\_Programme.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26396HLPF_HLS_2020_Annotated_Programme.pdf).

Destaques para o lançamento, na reunião, de diversos informes globais, incluindo o Informe sobre os ODS 2020 (<https://unstats.un.org/sdgs/report/2020/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2020.pdf>) e *O impacto do COVID-19 na América Latina e no Caribe* ([https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg\\_policy\\_brief\\_covid\\_lac\\_spanish.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid_lac_spanish.pdf))

Grande expectativa também quanto à definição de data e programação da sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Covid-19, proposta pela maioria dos Estados Membros da ONU, a partir da iniciativa do Movimento dos (países) Não-Alinhados, cuja realização foi aprovada, mas ainda faltando data e agenda a ser desenvolvida.

No âmbito internacional, o Brasil anunciou sua adesão ao *Covax Facility (Global Access Facility)*, iniciativa liderada pela GAVI (Aliança Global para Vacinas e Imunização) pela qual os países de renda média-alta e alta países (do porte do Brasil ou desenvolvidos) vão pagar pela vacina, participando de um “pool financeiro” para ajudar empresas a desenvolver vacinas e garantir acesso ao produto. Isto é, em vez de acordo bilateral com um só laboratório, compartilham o risco e apostam em número maior de vacinas potenciais (atualmente em nove projetos, incluindo a vacina de Oxford, mas aberta a participação de outros). O GAVI tem também o *Covax AMC (Advanced Market Commitments)* para países de renda baixa ou média que, segundo promessas, vão receber a vacina de graça apoiados pela própria Gavi, com financiamento de recursos que estão sendo captados por mecanismos de ajuda internacional.

O informe CRIS sobre as atividades internacionais da presidência e dos diversos Institutos da Fiocruz está em preparo a partir da reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional (CTCI) da Fiocruz para divulgação nos próximos dias.

Boa leitura e bom fim de semana!

Rio de Janeiro (Manguinhos), 16 de julho de 2020

Paulo M. Buss e Luiz Eduardo Fonseca

# SUMÁRIO

\*\*\*\*\*

- 4 **RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS À COVID-19**  
Santiago Alcazar
- 7 **RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19**  
Luiz Augusto Galvão
- 14 **RESPOSTA DA OEA À COVID-19**  
Luana Bermudez
- 16 **RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS À COVID-19**  
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
- 20 **RESPOSTA DOS PAÍSES NÃO ALINHADOS E DO G77 À COVID-19**  
Regina Ungerer
- 25 **RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19**  
Luiz Eduardo Fonseca
- 28 **RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**  
Claudia Hoirisch
- 29 **RESPOSTA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19**  
Sebastián Tobar e Carlos Linger
- 35 **RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**  
Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg
- 39 **RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**  
Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo
- 42 **RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**  
Lúcia Marques
- 47 **RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**  
André Lobato

### ECOSOC

O HLPF continua em sessão nesta semana com debates que procuram situar os ODS em função do impacto da COVID-19. A Presidente do Conselho deverá produzir documento que recolha as mensagens principais oriundas daquele debate. Por sua vez a reunião ministerial deverá emitir declaração que deverá estar disponível ao final do dia 16 do corrente<sup>1</sup>.

### 31ª Sessão Especial da AGNU

O Presidente da AGNU endereçou nota às missões, em 10 de julho, pela qual submete ao procedimento de silêncio tácito a decisão de convocar a 31ª Sessão Especial da AGNU até quarta-feira, dia 15 de julho, às 12:00, de Nova York. Como se recordará, o SG havia encaminhado nota ao Presidente da AGNU informando-o de que uma maioria de países havia solicitado a convocação de uma sessão especial para tratar da COVID-19 (ver informe anterior)<sup>2</sup>.

### SG

O que segue é uma leitura de um pronunciamento do SG, amplo o suficiente para merecer comentários.

O SG, Antônio Guterres, fez pronunciamento na quarta-feira, dia 1 de julho, por ocasião da comemoração virtual dos 75 anos da assinatura da Carta das Nações Unidas. O pronunciamento, que recebeu o título de Chamado Global (*Global Wake-up Call*)<sup>3</sup>, inicia com a observação que o mundo está em turbulência com a COVID-19, o descaso com o meio ambiente, a injustiça racial e o aumento das inequidades. A listagem poderia ser maior, sem sombra de dúvida, mas há de se concordar que aqueles quatro elementos sublinhados contribuem decisivamente para a descrição do quadro dantesco que se vive na atualidade.

A COVID-19 é o assunto da atualidade, examinado à exaustão em todas as suas facetas, sejam a que dizem respeito à sua origem; aos efeitos no organismo; às pesquisas para descobrir vacinas ou medicamentos; à produção dos mesmos em escala mundial; à efetivação ou não dos direitos de propriedade intelectual na discussão do acesso; à governança nacional, internacional e multilateral; à resposta(s) da economia frente a uma realidade que não pode ser enfrentada com argumentos dogmáticos – e paro por aqui para não cansar o leitor. Quase não se fala de outra coisa, pelo simples fato de que tudo em volta parece revestido de coronavírus e por isso temos de manter distância e lavar as mãos com álcool-gel.

O outro tema levanto pelo SG é o descuido com o meio ambiente, ligado à COVID-19 por uma espécie de cordão umbilical. A mãe natureza alimenta o coronavírus por meio de uma cadeia de acidentes que vão empurrando esse minúsculo ser a adaptar-se à brutal mudança da paisagem, do clima e das condições de sobrevivência. O vírus apenas segue o melhor caminho para continuar a existir e se isso significa hospedar-se nos seres humanos, *adelante!*, como diria um toureiro frente ao touro em uma praça de touro na Espanha.

A injustiça racial é uma velha conhecida, mas a brutalidade do assassinato de George Floyd por um policial, em plena rua, à vista de muitas testemunhas que pediam pela vítima acabou desencadeando uma onda de protestos em todos os estados norte-americanos, que se expandiu para várias cidades do mundo. A frase emitida por George Floyd entre espasmos pela falta de

---

<sup>1</sup> <https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf/2020>

<sup>2</sup> <https://www.un.org/pga/74/coronavirus/>

<sup>3</sup> <https://www.un.org/en/coronavirus/global-wake-call>

respiração *I can't breathe*, eu não posso respirar, foi alçada para conjurar a injustiça racial em escala global e para expressar a falta de capacidade pulmonar pela COVID-19, pela falta de respiradores, reais e simbólicos de um sistema político e econômico que deixa mais da metade da humanidade sufocada por um joelho que a priva de uma vida digna. De todos os elementos escolhidos pelo SG, este, o do levante espontâneo dos habitantes de cidades espalhadas pelo mundo, é o que pode ter mais influência para efetivas mudanças, pelo que tem de raiva e indignação.

O aumento das inequidades, o quarto elemento do SG, é o lado fraco da corrente, por assim dizer. As inequidades sempre estiveram aí, como o seu progressivo aumento, mas assim como nunca assistimos ao crescimento progressivo de uma planta lenhosa até que um dia nos deparamos com uma árvore enorme, com incontáveis ramos folhados, assim acontece com as desigualdades que primeiro são invisíveis, depois são tapadas para serem invisíveis e mais tarde deixam de ser visíveis porque são distraídas propositalmente até que um dia elas se impõem e todos tornam a ver. E então, o *I can't breathe* ressoa com toda brutalidade porque não se pode respirar nesse ambiente desprovido de humanidade.

O SG recorda que o espírito que plasmou a Carta, que evitou uma Terceira Guerra Mundial, tem que ser convocado frente à pandemia que reclama para a sua solução compromisso de união. Ninguém sabe o que acontecerá, diz o SG, mas avança dois cenários possíveis.

O primeiro, otimista. A vacina será descoberta. Os países em desenvolvimento receberão apoio e as suas respectivas demografias, jovens principalmente, ajudariam a reduzir o impacto mais grave da pandemia. A vacina seria declarada bem público, acessível universalmente. A economia voltaria ao seu normal em três anos. Não se entende por que o SG chama otimista esse cenário. Qualquer linha que conduza para o *status quo ante* não pode ser otimista. O próprio SG disse em ocasião anterior que precisamos uma nova economia. Nesse contexto, o cenário otimista do SG parece uma contradição em termos.

O cenário pessimista do SG é aquele de desunião completa. Encontra-se a vacina, mas segue-se o princípio *farinha pouca, meu pirão primeiro*. O resultado é mais fragmentação, mais populismo, mais xenofobia. A pandemia deve ser ocasião para um despertar para os líderes políticos de que as premissas e as abordagens devem mudar e que as divisões são uma ameaça à sobrevivência da espécie.

É possível que o SG tivesse em mente o 25º aniversário do genocídio de Srebrenica<sup>4</sup>, que se celebraria dias após. Com efeito, Srebrenica, é a memória que não se pode perder, quando milhares de homens e crianças islâmicas foram massacradas em julho de 1995 naquela localidade da Bosnia-Herzegovina durante a chamada Guerra dos Balcãs. Tal como as injustiças raciais, as inequidades sociais, a COVID-19 e a deterioração ambiental, os genocídios são produtos de uma aceitação inconsciente com a desumanização do homem e, paradoxalmente, com a consciente humanização das coisas.

É possível, também que o SG tivesse presente a inoperância do Conselho de Segurança, que dias mais tarde seria informado pelo Chefe do Escritório das Nações Unidas para África Ocidental e o Sahel (UNOWAS em seu acrônimo em inglês) do desastre que acomete Burkina Faso, Mali, Níger e Nigéria<sup>5</sup>. Nos três primeiros, mais de 1.5 milhão de pessoas foram deslocadas de suas comunidades por conta de uma complexa mistura de terrorismo, crime organizado e violência intercomunitária, esta causada pela mudança climática e a escassez de água. Não seria descabido que a inoperância do Conselho de Segurança que teria animado o SG a clamar por união diante das fraturas globais que impedem a paz e ameaçam o projeto humano seja uma

---

<sup>4</sup> <https://news.un.org/en/story/2020/07/1068011>

<sup>5</sup> <https://news.un.org/en/story/2020/07/1068071>

referência *avant la lettre* à situação na Síria, onde a disputa geopolítica entre as grandes potências impede o socorro humanitário para onze milhões de pessoas, presas em um conflito que lhes é estranho<sup>6</sup>. Como relatado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Heiko Maas, a adoção pelo Conselho de resolução específica permitirá a entrega de ajuda humanitária, praticamente um ano após o início das negociações naquele órgão.

O SG sabe que a única solução para enfrentar as fragilidades globais é por meio de mecanismos robustos de governança global com cooperação internacional. O novo normal deve ser em prol de sociedades e economias sustentáveis, inclusivas e igualitárias. O novo normal, segundo o SG, deverá incluir uma profunda reforma do sistema multilateral que enfatize a necessidade de união. Será necessário um sistema em que todas as agências cooperem de maneira natural (elas estão fazendo precisamente isso agora, mas por conta da COVID-19). É preciso, continua o SG, um multilateralismo mais inclusivo, com a participação ativa da sociedade civil, do setor privado, e das autoridades locais. Sobre este último ponto, o multilateralismo mais inclusivo a que se refere o SG talvez tenha chegado, ao menos no âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS), mas não com os desejados efeitos de equilíbrio. A participação da iniciativa privada na OMS, por meio de fundações ou instituições, não é um fato novo. A crescente participação na configuração do orçamento geral, tampouco. O que, talvez, esteja a merecer maior cuidado é a utilização de métricas e conceitos não necessariamente condizentes com o papel de uma organização essencialmente multilateral. Mas isto é assunto para posterior análise e consideração por parte de especialistas.

Por último, cabe registrar o lançamento, por parte do SG, do documento intitulado *Policy brief: the impact of COVID-19 in Latin America and the Caribbean*<sup>7</sup>, no dia 9 de julho, que chama a atenção para a necessidade de incluir aquela região na assistência global, no entendimento de que haveria tendência a excluir daquele apoio os países de renda média.

Na elaboração de discurso do que venha a ser o novo normal, ao menos no campo da economia, merece registro o trabalho desenvolvido por jovens economistas que pensam fora da caixa dos ensinamentos dogmáticos e afirmam, sem sombra de dúvida, de que a economia é contexto-dependente. Nesse contexto, recomendo a leitura do e-livro COVID-19: Meio ambiente e política públicas<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> <https://news.un.org/en/story/2020/07/1068181>

<sup>7</sup> [https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg\\_policy\\_brief\\_covid\\_lac.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid_lac.pdf)

<sup>8</sup> <http://www.huciteceditora.com.br/imagens/downloads/Covid-19%20Meio%20Ambiente%20e%20Políticas%20Publicas.pdf>

**Organização Mundial da Saúde (OMS)**

O Diretor-Geral da OMS em sua introdução a entrevista coletiva chamou atenção par o crescimento da Pandemia y a necessidade de que todos sigam as recomendações básicas como única forma de controlar a situação, caso contrário estaria sendo consolidada a “vitória” do inimigo comum: o vírus. O Diretor-Geral também enfatizou que o aumento dos casos não é um fenômeno que se distribui igualmente entre os países, sendo que dois deles tem sido responsáveis por grande parte dos casos. Ele pediu para que os líderes se unissem na resposta, seguissem as orientações da organização e mantivessem o maior grau de solidariedade como instrumentos para enfrentar a pandemia.

O Diretor-Geral também enfatizou que não existe a possibilidade da volta ao velho “normal” e que é necessário começar a avançar em propostas que permitam a retomada das atividades no novo “normal”. Nesse sentido, entre outros foi anunciado a criação de um grupo de trabalho de especialistas mundiais em saúde pública e educação para fazer recomendações sobre a retomada das atividades educacionais nesse novo período.

Nessa mesma linha, hoje foi comentada a última edição do Estado de Segurança Alimentar e Nutrição do Mundo, a qual estima que 690 milhões de pessoas passaram fome em 2019 – um aumento de 10 milhões em relação a 2018 e de quase 60 milhões nos últimos cinco anos. O relatório prevê que a pandemia COVID-19 pode levar a que mais de 130 milhões de pessoas estejam em situação de fome crônica até o final de 2020.

Um novo relatório na Região da Europa (EURO) da OMS destaca que a violência e as lesões que representam quase 500 mil mortes por ano, mostram uma tendência ao aumento durante e depois de surtos da doença, afetando especialmente mulheres, crianças e idosos, o que vai requerer uma atenção especial das autoridades

Continuando com a colaboração e cooperação sobre a infodemia, a Rede de Informações para Epidemias da OMS (EPI-WIN) lançou uma nova série webinar para gerenciar ao processo, por meio de comunicação de risco e o engajamento da comunidade.

A situação geral pode ser apreciada no mapa abaixo.

---

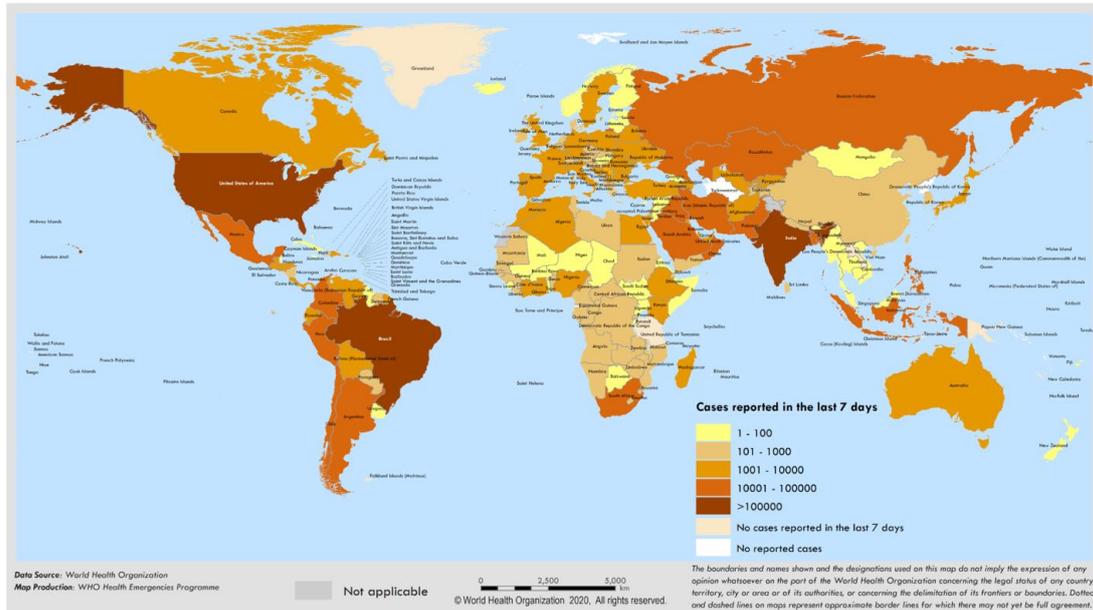
### Situation in numbers (by WHO Region)

Total (new cases in last 24 hours)

<b>Globally</b>	12 964 809 cases (196 775)	570 288 deaths (3 634)
<b>Africa</b>	492 660 cases (15 085)	8 430 deaths (177)
<b>Americas</b>	6 780 428 cases (110 549)	288 430 deaths (1 853)
<b>Eastern Mediterranean</b>	1 302 297 cases (15 646)	31 751 deaths (523)
<b>Europe</b>	2 946 104 cases (20 691)	203 957 deaths (373)
<b>South-East Asia</b>	1 196 651 cases (33 095)	29 900 deaths (642)
<b>Western Pacific</b>	245 928 cases (1 709)	7 807 deaths (66)

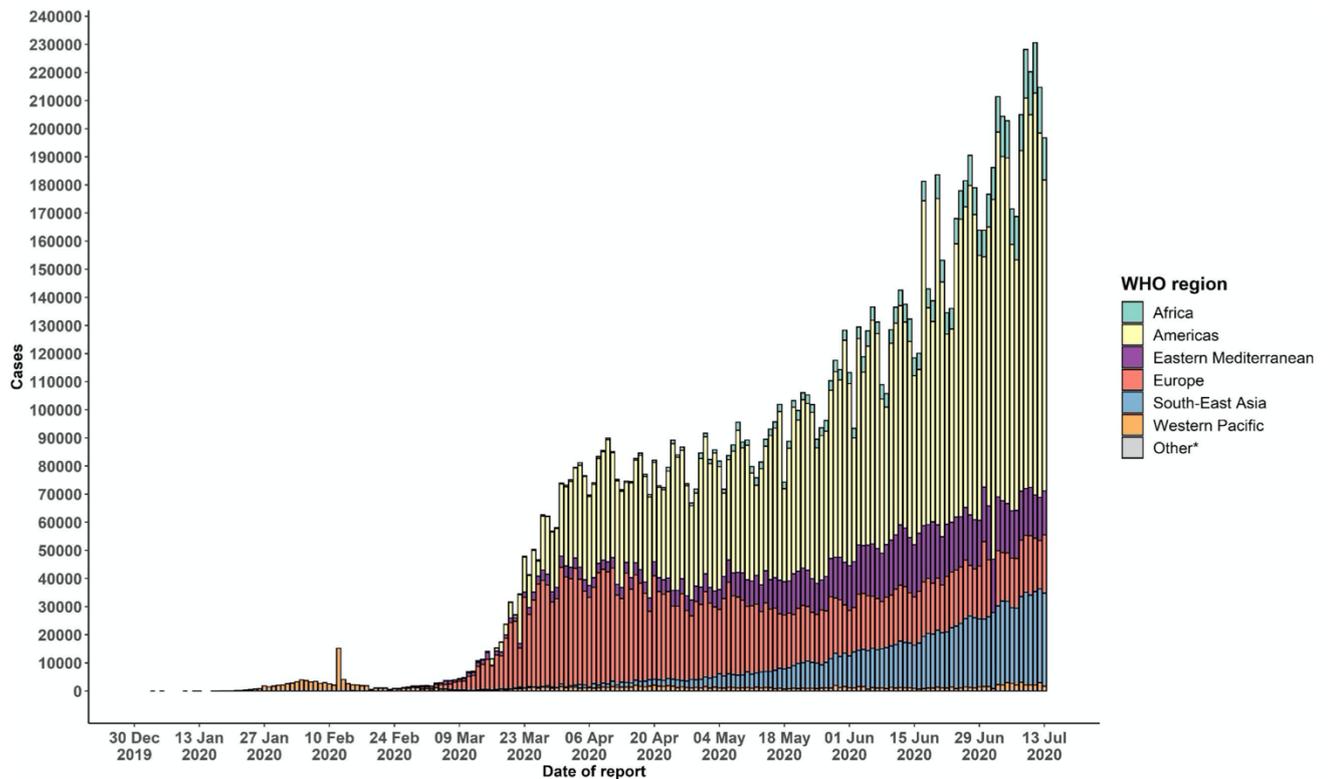
## Surveillance

Figure 1. Number of confirmed COVID-19 cases reported in the last seven days by country, territory or area, 8 July to 14 July\*\*



\*\*See [Annex 1](#) for data, table and figure notes.

Figure 2. Number of confirmed COVID-19 cases, by date of report and WHO region, 30 December through 14 July\*\*



\*\*See [Annex 1](#) for data, table and figure notes.

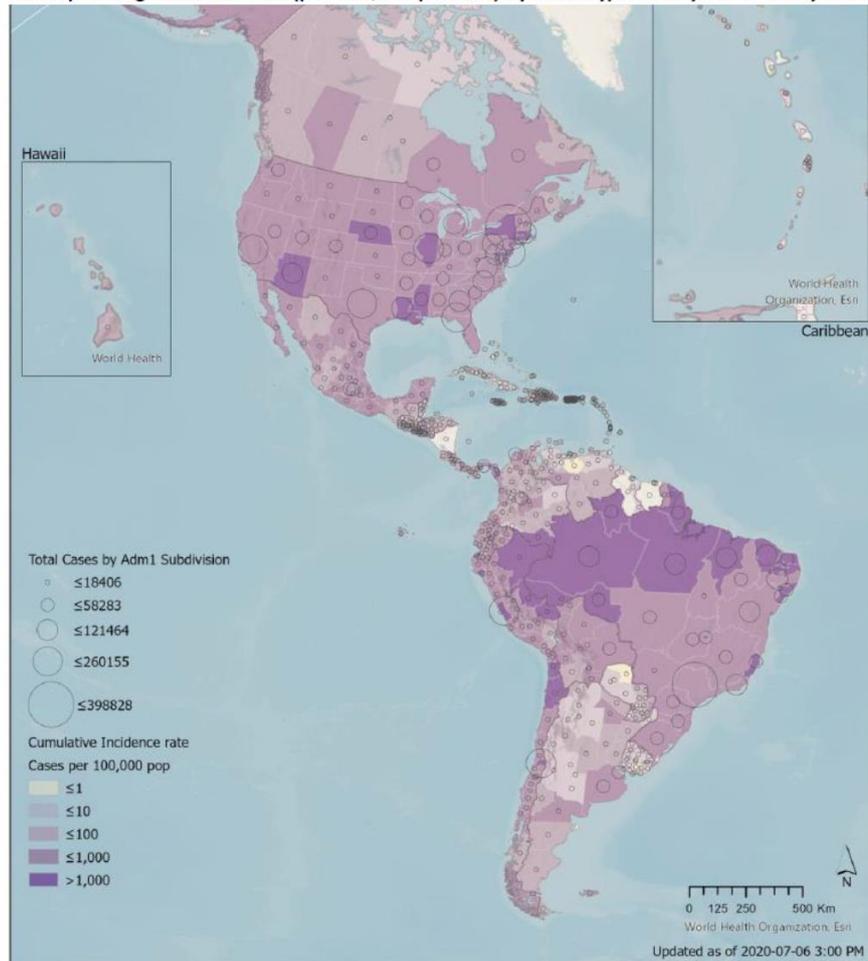
Reporting Country/ Territory/Area	Total confirmed cases	Total confirmed new cases	Total deaths	Total new deaths	Transmission classification <sup>1</sup>	Days since last reported case
<b>Americas</b>						
United States of America	3 225 950	62 369	134 392	906	Community transmission	0
Brazil	1 839 850	39 023	71 469	1 071	Community transmission	0
Peru	322 710	3 064	11 682	182	Community transmission	0
Chile	315 041	3 012	6 979	98	Community transmission	0
Mexico	295 268	6 094	34 730	539	Community transmission	0
Colombia	145 362	4 586	5 119	194	Community transmission	0
Canada	107 347	221	8 773	14	Community transmission	0
Argentina	97 509	3 449	1 818	31	Community transmission	0
Ecuador	67 870	661	5 047	16	Community transmission	0
Bolivia (Plurinational State of)	47 200	1 635	1 754	52	Community transmission	0
Dominican Republic	44 532	1 418	897	17	Community transmission	0
Panama	44 332	1 075	893	30	Community transmission	0
Guatemala	28 598	979	1 172	33	Community transmission	0
Honduras	27 583	530	771	21	Community transmission	0
El Salvador	9 674	283	260	6	Community transmission	0
Venezuela (Bolivarian Republic of)	9 178	375	85	2	Community transmission	0
Costa Rica	7 231	386	28	1	Community transmission	0

Reporting Country/ Territory/Area	Total confirmed cases	Total confirmed new cases	Total deaths	Total new deaths	Transmission classification <sup>1</sup>	Days since last reported case
Haiti	6 727	37	139	0	Community transmission	0
Paraguay	2 980	160	25	4	Community transmission	0
Cuba	2 428	2	87	0	Clusters of cases	0
Nicaragua	2 411	0	91	0	Community transmission	5
Uruguay	987	1	31	1	Clusters of cases	0
Suriname	762	21	18	0	Clusters of cases	0
Jamaica	758	0	10	0	Clusters of cases	1
Guyana	297	6	17	0	Clusters of cases	0
Trinidad and Tobago	133	0	8	0	Sporadic cases	7
Bahamas	111	0	11	0	Clusters of cases	1
Barbados	103	0	7	0	Clusters of cases	1
Antigua and Barbuda	74	0	3	0	Clusters of cases	2
Belize	37	0	2	0	Sporadic cases	2
Saint Vincent and the Grenadines	35	6	0	0	Sporadic cases	0
Grenada	23	0	0	0	Clusters of cases	48
Saint Lucia	22	0	0	0	Sporadic cases	10
Dominica	18	0	0	0	Clusters of cases	31
Saint Kitts and Nevis	17	0	0	0	No cases	3
<b>Territories<sup>2</sup></b>						
Puerto Rico	10 010	356	167	0	Community transmission	0
French Guiana	6 170	221	29	3	Community transmission	0
Martinique	255	0	15	0	Clusters of cases	2
United States Virgin Islands	206	25	6	0	Clusters of cases	0
Cayman Islands	201	0	1	0	Clusters of cases	11
Guadeloupe	190	0	14	0	Clusters of cases	3
Bermuda	150	0	9	0	Sporadic cases	2
Aruba	105	0	3	0	Sporadic cases	7
Sint Maarten	78	0	15	0	No cases	10
Turks and Caicos Islands	72	1	2	0	Clusters of cases	0
Saint Martin	44	0	3	0	Sporadic cases	9
Curaçao	26	1	1	0	Sporadic cases	0
Falkland Islands (Malvinas)	13	0	0	0	No cases	79
Montserrat	12	0	1	0	No cases	3
British Virgin Islands	8	0	1	0	No cases	59
Bonaire, Sint Eustatius and Saba	7	0	0	0	No cases	49
Saint Barthélemy	6	0	0	0	No cases	105
Anguilla	3	0	0	0	No cases	101
Saint Pierre and Miquelon	2	0	0	0	No cases	4

No relatório da OPS está enfatizado que foram notificados 110.549 casos e 1.853 óbitos nas últimas 24 horas, representando um aumento relativo de 1,66% nos casos e um aumento relativo de 0,65% nas mortes, em relação ao dia anterior.

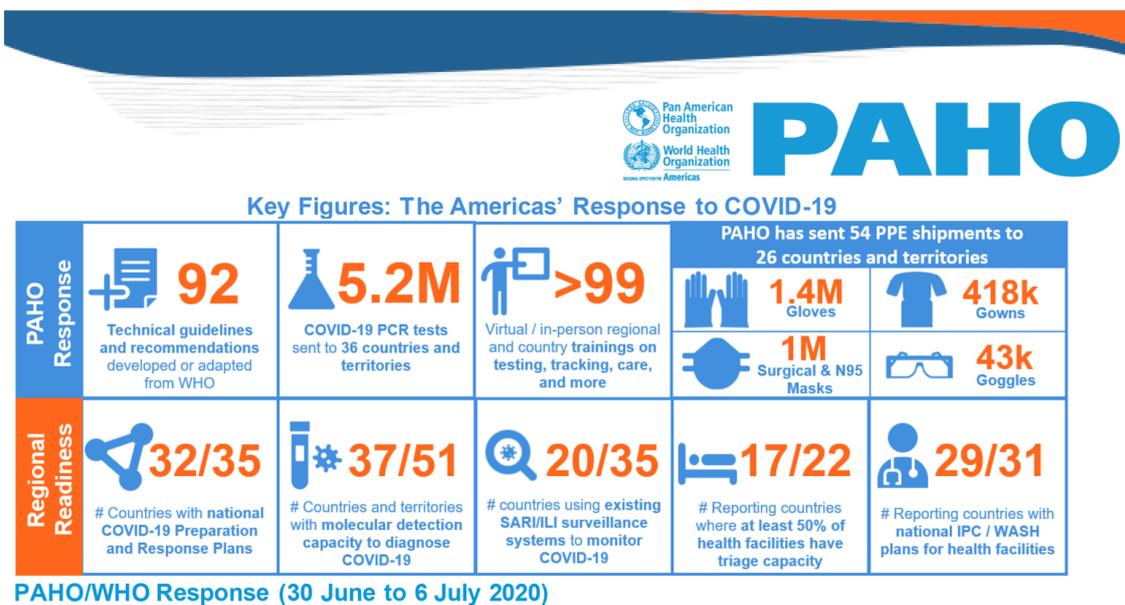
Também relatam que os Estados Unidos da América são responsáveis por 48,5% do total de casos e 46,7% de todas as mortes para a região das Américas e que o Brasil é responsável por 27,5% do total de casos e 25,0% de todas as mortes. A soma de casos e mortes desses dois países respondem por 76,0% do total de casos e 71,7% de todas as mortes relatadas da Região.

**Map 1. Reported number of cumulative COVID-19 cases in the Region of the Americas and corresponding incidence rate (per 100,000 persons) by country/territory. As of 6 July 2020.**



© Pan American Health Organization-World Health Organization 2020. All rights reserved. The designations employed and the presentation of the material in these maps do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the Secretariat of the Pan American Health Organization concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. Dotted and dashed lines on maps represent approximate border lines for which there may not yet be full agreement.

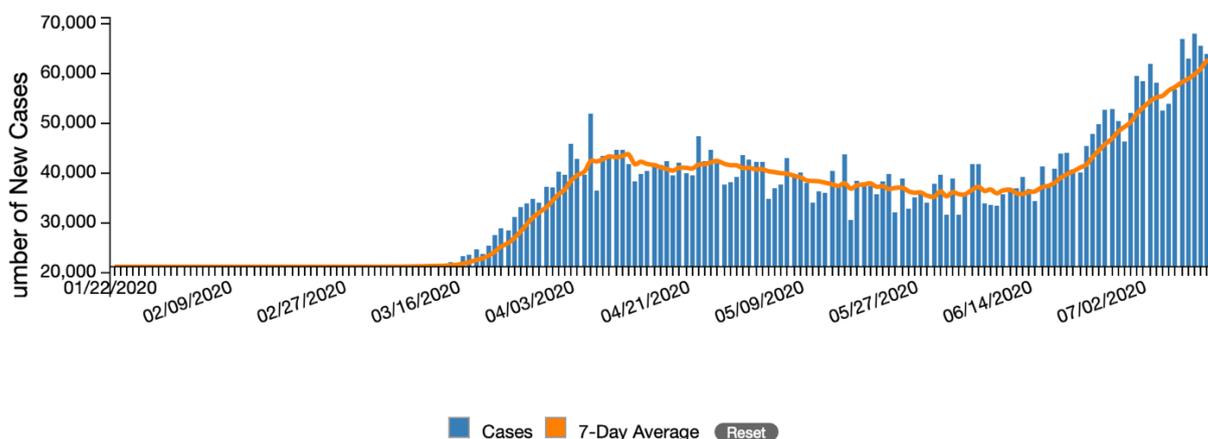
Também a OPS tem atualizado as informações sobre as atividades realizadas na região, como mostra o quadro abaixo.



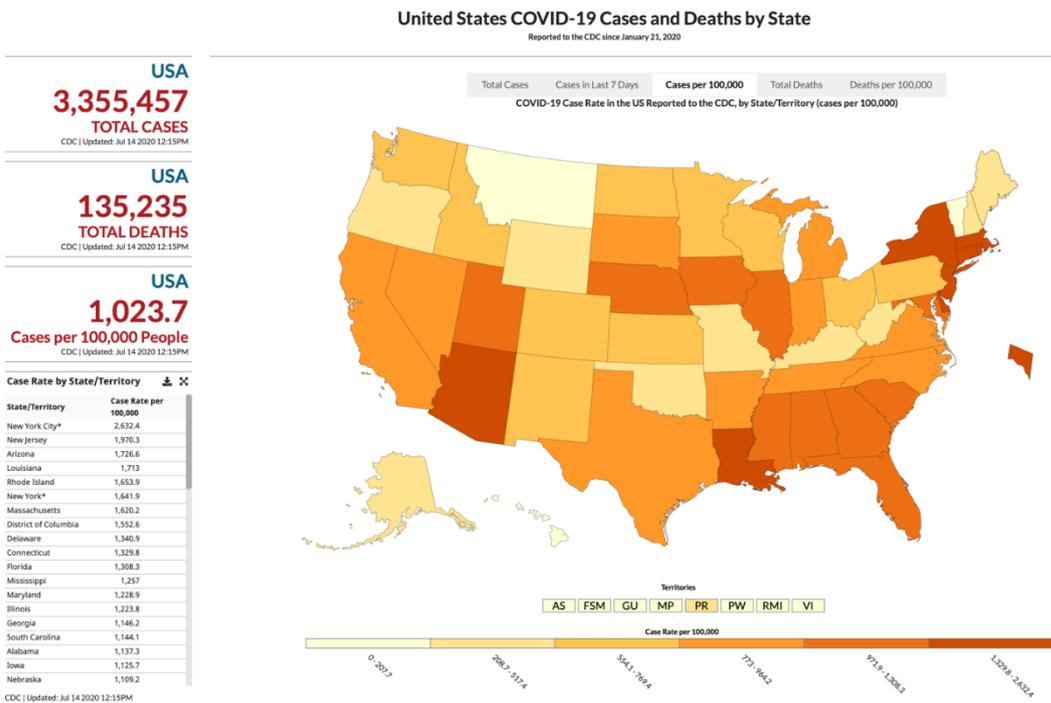
## EUA

Nos EUA em razão da volta das atividades econômicas continua a ser observado o aumento do número de casos em várias cidades. Aplicando os critérios e fases estabelecidas muitas autoridades estão voltando a estabelecer medidas para restringir a circulação do vírus e diminuir a velocidade da pandemia no intuito de evitar o colapso do sistema de atenção médica no país.

A situação geral pode ser observada no gráfico abaixo extraído de fontes oficiais citadas.



The 7-Day moving average of new cases (current day + 6 preceding days / 7) was calculated to smooth expected variations in daily counts.



A retomada das atividades se refletiu no índice de mobilidade como mostra o gráfico abaixo

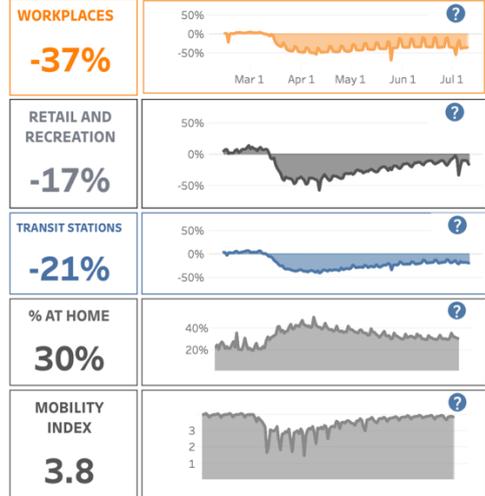
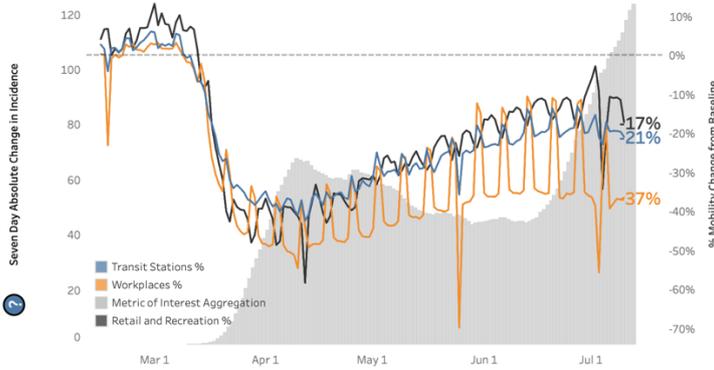
## EXPLORE HUMAN MOBILITY AND COVID-19 TRANSMISSION IN YOUR LOCAL AREA



The Human Mobility and COVID-19 Transmission Dashboard was created in partnership with the Georgia Tech Research Institute. References to the Georgia Tech Research Institute do not imply endorsement or government sanction by the U.S. Centers for Disease Control and Prevention.

SELECT STATE   
  SELECT COUNTY   
  SELECT URBAN/RURAL COUNTY CLASSIFICATION   
  SELECT METRIC OF INTEREST

All, USA



Data Sources: Case data are courtesy of USAFacts.org. Refer to USAFacts for methods of data collection and processing. Officially verified U.S. case data are available on CDC's U.S. Cases page. The mobility metrics are generated utilizing Google Mobility Reports (<https://www.google.com/covid19/mobility/>), Safegraph Social Distancing Metrics (<https://docs.safegraph.com/docs/social-distancing-metrics>), and Cuebiq Mobility Insights (<https://www.cuebiq.com/visitation-insights-covid19/>). The shelter in place orders are collected and compiled by CDC's COVID-19 response.

Limitations: The Google Mobility Reports data are not updated as frequently as other sources and often has a lag between updates. The Safegraph Social Distancing Metrics may undercount the number of at home devices due to the fact that GPS does not register as often for people who are stationary. Also, GPS does not consistently update throughout the day, therefore someone may have taken a short trip (or not taken the device) and returned home before a sample was taken. In this case they would be counted as at-home. The shelter in place order data do not contain other types of government orders.

### Obs. dos editores (PB/LA)

Nesta semana, o presidente Trump fez acusações ao diretor do NIAID/NIH, o cientista Anthony Fauci, assim como ao CDC, responsabilizando-os pela evolução da epidemia pela Covid-19 nos Estados Unidos, numa manobra de cunho aparentemente eleitoral, procurando eximir-se de responsabilidades há 4 meses das eleições nos EUA.

## RESPOSTA DA OEA À PANDEMIA DE COVID-19

Luana Bermudez

Esta semana a Secretaria Geral da OEA publicou um “Guia para organizar as eleições em tempos de pandemia” elaborado com o apoio da OPAS, com o objetivo de fornecer aos países membros recomendações de medidas para a realização de eleições seguras e reduzir o risco de transmissão de Covid-19 a todos os participantes.

O documento está dividido em três partes:

1. Um resumo das medidas sanitárias recomendadas pelos organismos internacionais competentes para a mitigação e controle do SARS-CoV-2.
2. Diretrizes gerais para a realização de eleições no contexto da pandemia.
3. Propostas de medidas específicas organizadas em seis componentes:
  - a. Organização e administração eleitoral
  - b. Uso da tecnologia
  - c. Participação e inclusão
  - d. Campanha eleitoral
  - e. Comunicação
  - f. Votação e contagem de votos



Fonte: Guia para organizar eleições em tempos de pandemia

[http://www.oas.org/documents/spa/press/OEA-guia-para-organizar-elecciones-en-tiempos-de-pandemia.pdf?fbclid=IwAR0iB0DVtGPTyWplEej6RnmV6UqQYvcM\\_Zq\\_nlGYTn1PISiLasV4noW5qPc](http://www.oas.org/documents/spa/press/OEA-guia-para-organizar-elecciones-en-tiempos-de-pandemia.pdf?fbclid=IwAR0iB0DVtGPTyWplEej6RnmV6UqQYvcM_Zq_nlGYTn1PISiLasV4noW5qPc)

O documento identifica quatro fatores imprescindíveis para a avaliação e a tomada de decisão em relação às eleições do país:

1. Condição de saúde - A decisão deve ser tomada a partir de uma avaliação de risco rigorosa, levando em consideração estudos, relatórios, projeções e recomendações dos órgãos de saúde competentes e atores envolvidos na resposta do país a pandemia

2. Marco jurídico - Se for decidido pelo adiamento das eleições, esta decisão deve ser tomada com base nos procedimentos legislativos formais garantindo a segurança jurídica e aos direitos políticos dos cidadãos.
3. Acordos políticos - É importante que a decisão seja tomada com base em uma ampla consulta com os setores políticos do país, com o objetivo de evitar desconfianças políticas.
4. Data - É crucial definir um novo cronograma eleitoral.

Cabe destacar que, com a possibilidade de ondas epidêmicas intercaladas com períodos de baixo nível de transmissão, não é possível prever a evolução da pandemia a longo prazo. Sendo assim, o documento destaca a necessidade de seguir as medidas de saúde pública em todas as medidas e atividades propostas dentro dos seis componentes.

[http://www.oas.org/documents/spa/press/OEA-guia-para-organizar-elecciones-en-tiempos-de-pandemia.pdf?fbclid=IwAR0iB0DVtGPTyWplEej6RnmV6UqQYvcM\\_Zq\\_nIGYTn1PISiLasV4noW5qPc](http://www.oas.org/documents/spa/press/OEA-guia-para-organizar-elecciones-en-tiempos-de-pandemia.pdf?fbclid=IwAR0iB0DVtGPTyWplEej6RnmV6UqQYvcM_Zq_nIGYTn1PISiLasV4noW5qPc)

Como parte dos esforços para reduzir o impacto econômico e social da pandemia, a OEA assinou um acordo de cooperação com o Governo do Equador para implementar um plano de digitalização de micro, pequenas e médias empresas. O plano foi feito por meio de uma parceria da OEA com a empresa KOLAU, que é uma empresa de marketing digital parceira do Google. Ele está disponível para empresas de todos os setores e permite que elas construam sites dinâmicos articulados com as plataformas do Google. Até o momento, o plano foi implementado em nove países da região (Chile, Colômbia, El Salvador, Paraguai, Jamaica, Honduras, Costa Rica, Guatemala e México) e beneficiou mais de 65 mil empreendedores.

[https://www.oas.org/es/centro\\_noticias/comunicado\\_prensa.asp?sCodigo=C-072%2F20&fbclid=IwAR2q0pHMZo4b0OINSViXiWgGz4ekeMwAPlq2O8\\_F2u5IUBKtO\\_7M8ud9ifo](https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-072%2F20&fbclid=IwAR2q0pHMZo4b0OINSViXiWgGz4ekeMwAPlq2O8_F2u5IUBKtO_7M8ud9ifo)

Além disso, a Secretaria Geral também organizou 3 webinars:

- 09/07 - Violência contra a mulher e medidas para conter a disseminação da Covid-19
- 10/07 - Democracia e Direito Interamericano - Sessão especial do fórum virtual semanal Direito interamericano em tempos de pandemia
- 13/07 - Melhorando o acesso ao crédito pós-Covid-19 - Décima sessão do fórum virtual semanal Direito interamericano em tempos de pandemia

Por fim, é importante ressaltar que os Estados Unidos assumiram a presidência do processo da Cúpula das Américas, encontro que reúne chefes de Estado dos países do continente americano. A primeira Cúpula das Américas teve lugar em 1994, também sob a presidência dos Estados Unidos, que na ocasião propuseram a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Durante a cerimônia de transferência da presidência do Peru para os Estados Unidos, Michael Kozak, Secretário Assistente Interino para Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos Estados Unidos, destacou a agenda do país para restaurar a economia global pós-pandemia e mencionou que a defesa da democracia será a prioridade, falando especificamente que focará esforços nos regimes da Venezuela, Nicarágua e Cuba.

<https://www.facebook.com/events/276494506909659>

## Resposta das Instituições Financeiras Internacionais à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

### **Banco Mundial**

#### **Iniciativas do Banco Mundial pelo mundo**

##### **Trinidad e Tobago**

No dia 8 de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou US \$ 20 milhões para o Projeto de Resposta de Emergência COVID-19 de Trinidad e Tobago para responder à pandemia da COVID-19 e fortalecer os sistemas nacionais de preparação para a saúde pública.

O projeto apoiará o Plano Nacional de Preparação e Resposta COVID-19 do governo de Trinidad e Tobago. O Plano se concentra na identificação e tratamento dos pacientes para minimizar a disseminação da infecção e a gravidade dos casos. O financiamento do Banco Mundial apoiará a aquisição de suprimentos médicos essenciais necessários para testes e diagnóstico, insumos para prevenção e controle de infecções em unidades de saúde e equipamentos de proteção individual para os funcionários. Também apoiará o sistema de saúde para gerenciar melhor as infecções futuras e fornecer treinamento sobre cuidados clínicos adequados e descarte seguro de resíduos.

O financiamento para este projeto é do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, como parte do mecanismo de via rápida COVID-19 oferecido para ajudar os países do mundo todo a enfrentar os impactos dessa pandemia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/07/world-bank-approves-us20-million-to-support-covid-19-response-in-trinidad-and-tobago>

##### **Afeganistão**

No dia 09 de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou uma doação de US \$ 200 milhões para ajudar o Afeganistão a mitigar os impactos da COVID-19 e proporcionar alívio a pessoas e empresas vulneráveis.

O Subsídio para Política de Desenvolvimento de Resposta do Afeganistão COVID-19 compreende US \$ 100 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), o fundo do Grupo Banco Mundial para os países mais pobres e US \$ 100 milhões do Fundo Fiduciário de Reconstrução do Afeganistão (ARTF), administrado pelo Banco Mundial em nome de 34 doadores.

A pandemia da COVID-19 no país trouxe impactos negativos à saúde, afetando a economia – diminuindo a receita pública – e também o social. A doação apoiará mudanças nos regulamentos para aumentar o acesso ao financiamento para pequenas e médias empresas, proteger os profissionais de saúde e aumentar a conscientização sobre a violência de gênero nas escolas. Também apoiará planos para incentivar os alunos a voltar à escola quando as instituições educacionais reabrirem após a crise da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/09/world-bank-200-million-for-afghanistan-to-protect-people-support-businesses-amid-covid-19>

### **Fundo Monetário Internacional (FMI)**

No dia 8 de julho, foi realizada a Conferência Ministerial de Alto Nível Virtual, organizada pelo Fórum de Paris e pela Presidência Saudita do G20. Destaca-se aqui trechos do discurso de

Kristalina Georgieva, diretora administrativa do FMI durante a Conferência sobre o panorama econômico mundial diante do contexto da pandemia.

Desde o início da crise até o final de 2021, a economia mundial deverá enfrentar uma perda acumulada de mais de US \$ 12 trilhões - equivalente à produção anual combinada do Japão, Alemanha, Itália e Espanha. É uma perda dramática.

Também sabemos que essa crise está afetando especialmente o mundo em desenvolvimento. Por quê? Devido ao impacto combinado de sistemas de saúde mais fracos, bloqueios, quedas de preços de mercadorias, evaporação das receitas do turismo e diminuição das remessas - e tudo isso está acontecendo ao mesmo tempo.

Portanto, é adequado que as discussões se concentrem nos mercados emergentes e nos países em desenvolvimento, principalmente em três pontos:

### **1. O choque econômico**

Primeiro, a granularidade do choque para o mundo em desenvolvimento. Foram tomadas medidas em uma escala sem precedentes - incluindo medidas fiscais no valor de quase US \$ 11 trilhões em todo o mundo e bancos centrais que fornecem liquidez massiva - que beneficiaram tremendamente as economias emergentes, desde que tivessem fundamentos sólidos.

Mas não há boas notícias para mercados emergentes com fundamentos fracos, especialmente aqueles com altos níveis de dívida, com dependência de setores mais afetados ou afetados por conflitos. Eles não têm acesso ao mercado ou não têm acesso a qualquer custo razoável. Da África Subsaariana, à América Latina, ao Oriente Médio e em outros lugares, vemos países onde as perspectivas de crescimento agora são severamente diminuídas.

É muito importante que reconheçamos a atenção que esses países merecem, especialmente na África Subsaariana. Esta região estava em movimento antes da crise; agora está enfrentando uma situação difícil, mas não deve perder a chance de continuar com sua transformação.

### **2. Apoiando os países mais afetados**

Para o FMI, isso significa continuar mergulhando nessa crise com força total. Fizemos o impensável: fornecemos 72 linhas de crédito de resgate financeiro a em menos de três meses. Agora, temos uma exposição total de US \$ 250 bilhões, com mais de um terço disso comprometido nesses três meses. Recebemos forte apoio de nossos membros pela duplicação do acesso às nossas instalações de emergência e pelo triplo de nossa capacidade de financiamento. Tudo isso está no objetivo de apoiar os países que enfrentam as maiores pressões.

Dada a gravidade dessa crise, precisamos ajustar ainda mais nossos instrumentos, especialmente para apoiar países de baixa renda e pequenas economias insulares dependentes do turismo. Aqui estamos envolvidos com nossos membros para usar os DSE das economias avançadas para ajudar esses países altamente vulneráveis.

Também precisamos continuar focando em países com altos níveis de dívida. Não pude elogiá-lo mais - tanto o G20 quanto o Clube de Paris - pelo que você conseguiu com a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI). Em breve, teremos que pensar sobre o que vem a seguir e como lidar com a reestruturação da dívida país por país para aqueles que simplesmente não conseguem manter a cabeça acima da água sem ação determinada.

Na Argentina, por exemplo, é fundamental que o país e os credores se reúnam. É também para isso que devemos lutar de maneira mais geral: cooperação entre credores e devedores de

maneira racional e respeitosa. O FMI e o Banco Mundial desempenharão seu papel essencial na promoção da transparência e na reestruturação prudente da dívida.

### **3. Construindo maior resiliência**

Isso me leva ao meu terceiro ponto: agora vemos uma oportunidade incrível de fazer o que foi feito após a crise financeira global - mudar nosso foco para aumentar a resiliência. Há uma década, focamos no fortalecimento do setor bancário. Hoje temos que expandir o conceito de resiliência: eu chamaria de "nova religião do FMI". Essa prioridade tem três dimensões:

Primeiro, à medida que os governos expandem ainda mais seu apoio fiscal, precisam permanecer totalmente responsáveis perante o contribuinte. Você pode ter me ouvido dizer: "gaste, mas guarde os recibos".

Segundo, nossas políticas devem não apenas ser fiscalmente sustentáveis. Eles devem ser ambientalmente sustentáveis também. Isso significa apoiar um crescimento de baixo carbono e resiliente ao clima, sendo esperto em alocar gastos públicos adicionais.

E, finalmente, todos os governos precisam adotar o conceito de investir nas pessoas: em educação, saúde, proteção social e na prevenção de um aumento acentuado da desigualdade que essa crise poderia produzir.

Se aproveitarmos essas oportunidades, sairemos dessa crise com uma economia global mais resiliente, mais eficiente, mais inclusiva e mais sustentável.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/09/sp070820-restoring-sustainable-flows-of-capital-and-robust-financing-for-development>

## **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**

### **Iniciativas do BID pela América Latina e Caribe**

#### **Honduras**

No dia 9 de julho de 2020, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou um empréstimo de US \$ 76,2 milhões para ajudar a garantir a sustentabilidade das finanças públicas em Honduras. O país terá que aumentar os gastos sociais para conter os estragos proporcionados pela pandemia da COVID-19.

O empréstimo de apoio orçamentário ajudará a financiar esforços para conter a pandemia, mitigar seu efeito sobre as famílias pobres e promover políticas anticíclicas que aliviarão o efeito de curto prazo da crise na economia.

A operação está alinhada com um acordo de reserva do Fundo Monetário Internacional que foi aprovado no ano passado. Ao mesmo tempo, o empréstimo apóia as ações do governo para avançar com reformas estruturais destinadas a garantir a sustentabilidade fiscal e a estabilidade monetária e financeira, numa tentativa de incentivar o crescimento econômico inclusivo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/honduras-tackles-covid-19-and-ensure-stability-idb-support>

#### **Lançamento BID e GovLab**

O BID, juntamente com o Laboratório de Governança (The GovLab) da Escola de Engenharia Tandon da Universidade de Nova York, lançou hoje o "Crowdsourcing mais inteligente na era do coronavírus". Essa rápida iniciativa de consultoria política reúne líderes públicos da América Latina e do Caribe com especialistas globais em saúde pública, tecnologia, dados e inovação para

uma série de seis sessões de aconselhamento on-line, a fim de encontrar maneiras concretas e específicas de combater a pandemia de coronavírus na região.

A partir de 8 de julho, cada diálogo on-line será assistido por um grupo com curadoria de especialistas de várias disciplinas e localizações geográficas. O Crowdsourcing mais inteligente é um método de cinco etapas que envolve a identificação de parceiros, a definição de problemas a serem resolvidos; curadoria e crowdsourcing de especialistas globais; sessões de aconselhamento on-line, seguidas de um briefing para fornecer aos líderes planos de implementação das ideias mais promissoras.

A iniciativa de seis meses terá como objetivo mobilizar a expertise global para ajudar os governos da América Latina e do Caribe a responderem aos desafios que o coronavírus e suas consequências representam, mas, ao mesmo tempo, aproveitando as oportunidades para gerar recomendações inovadoras e implementáveis.

Todos os materiais são compartilhados on-line de forma livre e aberta em <https://coronavirus.smartercrowdsourcing.org> para o benefício de atores públicos em qualquer lugar.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-govlab-launch-smarter-crowdsourcing-age-coronavirus>

### **Relatório “Saindo do túnel pandêmico com crescimento e equidade: uma estratégia para um novo pacto social na América Latina e no Caribe”**

O novo relatório do BID apresenta um sequenciamento de políticas para gerar a confiança necessária para um crescimento sólido e equitativo. É o terceiro e último relatório de políticas públicas do BID para tratar da pandemia da COVID-19.

O relatório defende políticas fiscais que, dadas as rígidas restrições orçamentárias, começam com a alocação de recursos para o setor de saúde e a limitação de perdas. Uma vez abordadas as necessidades mais urgentes relacionadas à pandemia, os governos devem alocar gastos de áreas que pouco contribuem para promover crescimento e equidade àquelas como infraestrutura, que terão um impacto maior para promover crescimento inclusivo e sustentável - dentro de uma nova estrutura institucional que garante que os gastos sejam realizados com eficiência.

Para uma região que historicamente aumentou menos receita tributária do que as economias mais desenvolvidas, o novo pacto social inclui opções de gastos públicos mais eficientes e reformas tributárias. Propõe também a redução dos custos de entrada para as empresas, a redução dos custos de criação de empregos e dos custos de capital e a adoção de medidas para melhorar o capital humano. O relatório insta os governos a revisarem os programas que protegem os trabalhadores de choques com o objetivo de atingir as populações mais vulneráveis.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-report-urges-new-social-compact-spur-growth-tackle-pandemic-and-inequity>

### **Grupo do G-77**

#### **Criação**

O Grupo dos 77 (G-77) foi criado em 15 de junho de 1964 por setenta e sete países em desenvolvimento signatários da “Declaração Conjunta dos Setenta e Sete Países em Desenvolvimento”, emitida no final da primeira sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em Genebra.

A primeira reunião do grupo foi em Argel (Argélia) de 10 a 25 de outubro de 1967, que adotou a Carta de Argel”, uma estrutura institucional permanente gradualmente desenvolvida que levou à criação de capítulos do Grupo dos 77 com escritórios de ligação em:

- 1) Genebra (UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento);
- 2) Nairobi (PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente);
- 3) Paris (UNESCO –Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura);
- 4) Roma (FAO/IFAD - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação/Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura);
- 5) Viena (UNIDO –Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial;
- 6) Grupo dos 24 (G-24) em Washington, DC (FMI e Banco Mundial)

Atualmente o G77 é composto de 134 países, mas manteve o nome original devido ao seu significado histórico.

O Grupo dos 77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas.

#### **Objetivos**

A missão do G-77 é permitir que os países do Sul se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e seus interesses econômicos coletivos e assim aumentem sua capacidade de negociação conjunta internacional dentro do sistema das Nações Unidas.

Em outras palavras, o G-77 buscam uma nova ordem econômica internacional (NIED – New International Economic Order). Um sistema que lhes daria controle real sobre seus recursos naturais, fora do neocolonialismo.

O G-77 é composto por todos os membros das Nações Unidas, com exceção dos os membros do Conselho da Europa (exceção da Bósnia e Herzegovina), todos os membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (exceto o Chile) e todos os membros da Commonwealth of Estados independentes.

O G-77 se tornou o interlocutor do Sul em todos os fóruns relevantes da ONU e seus associados. É importante ressaltar que a China normalmente endossa as posições do grupo, de modo que as decisões geralmente são emitidas em nome do G77 e da China.

#### **Estrutura Organizacional**

O G-77 tem uma presidência que atua como o mais alto órgão político dentro de sua estrutura organizacional.

O presidente atua como seu porta-voz e coordena a ação do grupo em cada capítulo. Seu mandato é alternado anual e regionalmente entre a África, Ásia-Pacífico e América Latina e

Caribe. Atualmente, a República Cooperativa da Guiana ocupa a Presidência do Grupo dos 77 em Nova York para o ano de 2020.

A Cúpula do Sul é o órgão supremo de tomada de decisões do G-77. A Primeira e a Segunda Cúpulas do Sul foram realizadas em Havana, Cuba, de 10 a 14 de abril de 2000 e em Doha, Catar, de 12 a 16 de junho de 2005, respectivamente.

De acordo com o princípio da rotação geográfica, a Terceira Cúpula do Sul deverá ser realizada na África.

Incluído no final deste documento, os membros do G-77.

### **Diferenças entre o NAM e o G-77**

Ambos os grupos são considerados organizações controversas cujas razões de ser atualmente, podem ser duvidosas, pois traz à tona as divisões norte-sul marcadas nas décadas de 1960 e 1970. Considera-se que as mudanças globais de hoje, geram uma estrutura mundial mais complexa, caracterizada pelo regionalismo e a ascensão de algumas nações ou bloco de nações em desenvolvimento que poderiam superpor os objetivos destas organizações.

Alguns analistas consideram que seriam mais importantes as relações de grupo dentro dos subgrupos dinâmicos da Organização Mundial do Comércio (OMC). Da mesma forma, instituições como o Banco do Sul e o banco de desenvolvimento do BRICS esperam ser alternativas mais reais ao FMI.

Deve-se ressaltar que apenas a menção de "G-77" e "NAM" tende a provocar uma reação negativa de alguns estudiosos que não fazem parte do sul Global e certamente, alguns analistas do Norte gostariam de ver a desintegração desses grupos.

Os países do Norte sempre foram arredios a essas instituições. A União Europeia assumiu a estratégia de colaborar com os países do Sul em uma base regional, mais gerenciável, enquanto os Estados Unidos são mais adeptos aos acordos bilaterais.

No entanto, o NAM e o G-77 existem e ainda são relevantes devido a uma identidade coletiva comum. O que é necessário reforçar são seus objetivos e como estes se encaixam em meio às mudanças mundiais que vem proporcionando estruturas mais estratificada entre os próprios países em desenvolvimento.

Em termos de estrutura global, o G-77, mais do que o NAM, teve que se adaptar ao contexto de Sul global mais estratificado. Os programas da UNCTAD há muito tempo têm prestado atenção especial aos países menos desenvolvidos, aos pequenos estados insulares em desenvolvimento e aos estados sem acesso ao mar, todos com problemas de desenvolvimento específicos e únicos. Hoje, países do Sul Global possuem membros que adquiriram alto desenvolvimento econômico e humano, que foram incorporados aos grupos de países desenvolvidos, mas cuja vulnerabilidade ainda os torna membros e valiosos do G77.

Desta forma, a existência e persistência do G-77 e do NAM estão de acordo com a visão de que as organizações tendem a se adaptar e encontrar novos papéis, em vez de morrer de obsolescência. E não se deve esquecer que o MNA e o G-77 são plataformas para os países em desenvolvimento manifestarem suas preocupações e cooperarem em questões de interesse mútuo.

Análise baseada em ensaio de Jacqueline Anne Braveboy-Wagner, 2017.

**Países do grupo do Movimento dos Não Alinhados (120)**

Afghanistan	Colombia	Haiti	Mozambique	Singapore
Algeria	Comoros	Honduras	Myanmar	Somalia
Angola	Congo	India	Namibia	South Africa
Antigua and Barbuda	Côte d'Ivoire	Indonesia	Nepal	Sri Lanka
Azerbaijan	Cuba	Iran (Islamic Republic of)	Nicaragua	Sudan
Bahamas	Democratic People's Republic of Korea	Iraq	Niger	Suriname
Bahrain	Djibouti	Jamaica	Nigeria	Swaziland
Bangladesh	Dominica	Jordan	Oman	Syrian Arab Republic
Barbados	Dominican Republic	Kenya	Pakistan	Thailand
Belarus	Democratic Republic of the Congo	Kuwait	Palestine	Timor-Leste
Belize	Ecuador	Lao People's Democratic Republic	Panama	Togo
Benin	Egypt	Lebanon	Papua New Guinea	Trinidad and Tobago
Bhutan	Equatorial Guinea	Lesotho	Peru	Tunisia
Bolivia	Eritrea	Liberia	Philippines	Turkmenistan
Botswana	Ethiopia	Libya	Qatar	Uganda
Brunei Darussalam	Fiji	Madagascar	Rwanda	United Arab Emirates
Burkina Faso	Gabon	Malawi	Saint Kitts and Nevis	United Republic of Tanzania
Burundi	Gambia	Malaysia	Saint Lucia	Uzbekistan
Cambodia	Ghana	Maldives	Saint Vincent and the Grenadines	Vanuatu
Cameroon	Grenada	Mali	Sao Tome and Principe	Venezuela
Cape Verde	Guatemala	Mauritania	Saudi Arabia	Vietnam
Central African Republic	Guinea	Mauritius	Senegal	Yemen
Chad	Guinea Bissau	Mongolia	Seychelles	Zambia
Chile	Guyana	Morocco	Sierra Leone	Zimbabwe

### Países observadores do grupo do Movimento dos Não Alinhados (17)

 Argentina	 Croatia	 Paraguay
 Armenia	 El Salvador	 Serbia
 Bosnia and Herzegovina	 Kazakhstan	 Tajikistan
 Brazil	 Kyrgyzstan	 Ukraine
 China	 Mexico	 Uruguay
 Costa Rica	 Montenegro	

### Organizações observadoras do grupo dos Não Alinhados (10)

African Union	League of Arab States
Afro-Asian People's Solidarity Organization	Organization of Islamic Cooperation
Common-wealth Secretariat	South Center
Hostosian National Independence Movement	United Nations
Kanak Socialist National Liberation Front	World Peace Council

### Países do grupo do G-77 (134)

Afghanistan	Comoros	Honduras	Myanmar	Somalia
Algeria	Congo	India	Namibia	South Africa
Angola	Costa Rica	Indonesia	Nauru	South Sudan
Antigua and Barbuda	Côte d'Ivoire	Iran (Islamic Republic of)	Nepal	Sri Lanka
Argentina	Cuba	Iraq	Nicaragua	State of Palestine
Azerbaijan	Democratic People's Republic of Korea	Jamaica	Niger	Sudan
Bahamas	Democratic Republic of the Congo	Jordan	Nigeria	Suriname
Bahrain	Djibouti	Kenya	Oman	Syrian Arab Republic
Bangladesh	Dominica	Kiribati	Pakistan	Tajikistan
Barbados	Dominican Republic	Kuwait	Panama	Thailand
Belize	Ecuador	Lao People's Democratic Republic	Papua New Guinea	Timor-Leste
Benin	Egypt	Lebanon	Paraguay	Togo
Bhutan	El Salvador	Lesotho	Peru	Tonga

Bolivia (Plurinational State of)	Equatorial Guinea	Liberia	Philippines	Trinidad and Tobago
Botswana	Eritrea	Libya	Qatar	Tunisia
Brazil	Eswatini (Swaziland)	Madagascar	Rwanda	Turkmenistan
Brunei Darussalam	Ethiopia	Malawi	Saint Kitts and Nevis	Uganda
Burkina Faso	Fiji	Malaysia	Saint Lucia	United Arab Emirates
Burundi	Gabon	Maldives	Saint Vincent and the Grenadines	United Republic of Tanzania
Cabo Verde	Gambia	Mali	Samoa	Uruguay
Cambodia	Ghana	Marshall Islands	Sao Tome and Principe	Vanuatu
Cameroon	Grenada	Mauritania	Saudi Arabia	Venezuela (Bolivarian Republic of)
Central African Republic	Guatemala	Mauritius	Senegal	Viet Nam
Chad	Guinea	Micronesia (Federated States of)	Seychelles	Yemen
Chile	Guinea-Bissau	Mongolia	Sierra Leone	Zambia
China	Guyana	Morocco	Singapore	Zimbabwe
Colombia	Haiti	Mozambique	Solomon Islands	

**G20**

8 de julho de 2020

*Presidência saudita do G20 e o Fórum de Paris convocam uma Conferência Ministerial sobre Restauração de Fluxos Sustentáveis de Capital e Financiamento Robusto para o Desenvolvimento*

[https://g20.org/en/media/Documents/G20SS\\_PR\\_G20%20Paris%20Forum%20High-level%20Ministerial%20Conference\\_EN.pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_PR_G20%20Paris%20Forum%20High-level%20Ministerial%20Conference_EN.pdf)

**Fórum da Paz de Paris** - <https://parispeaceforum.org/>

É um evento internacional sobre questões de governança global e multilateralismo, realizado anualmente em Paris (11-13 de novembro). Fundado por 9 membros: Mo Ibrahim Foundation, Köber Foudation, Sciences Po, Institut Montaigne, Mexico Evalúa, Research and Information System for Developing Countries (RIS), Institut Français des Relations Internationales, Foreign Policy Community of Indonesia (FPCI), Aga Khan Development Network (AKDN).

Desde 2018, o Fórum da Paz de Paris tem servido como o local onde chefes de Estado e organizações internacionais se reúnem com a sociedade civil e o setor privado para construir novas formas de ação coletiva.

Em 2020, o mundo enfrenta um desafio transnacional na forma de uma crise mundial de saúde, que trouxe à tona a urgência de organizar melhor o planeta e, mais do que nunca, a força da ação multilateral é necessária para enfrentar a variedade de implicações surgindo da pandemia internacional. Este ano, dado o contexto extraordinário da pandemia coronavírus, o Fórum enfatizará projetos e iniciativas de todo o mundo que buscam responder à crise do COVID-19, melhorar nossa resiliência coletiva e construir um mundo mais robusto e sustentável. Portanto, o Edital de Projetos 2020 dará atenção especial às respostas e soluções que visam melhorar o contexto atual, prevenir crises futuras e facilitar a transição para um amanhã melhor. O Edital 2020 do Fórum da Paz de Paris se concentrará nas respostas relativas à melhoria da governança da saúde, ao uso e à regulação de ferramentas e plataformas digitais para responder à crise e ao apoio da sociedade civil e da atividade econômica em tempos de pandemias.

A Presidência saudita do G20 e o Fórum de Paris concluíram hoje uma conferência virtual ministerial de alto nível. A conferência discutiu desafios em torno da volatilidade dos fluxos de capital internacionais – exacerbados nas economias de mercados emergentes pela crise sem precedentes do COVID-19 – e possíveis respostas políticas para ajudar a restaurar fluxos sustentáveis de capital e mobilizar um financiamento robusto para o desenvolvimento.

A conferência foi co-presidida pelo Sr. Mohammed Aljadaan, Ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, e pelo Sr. Bruno Le Maire, Ministro da Economia e Finanças da França. A conferência reuniu ministros das Finanças e governadores do Banco Central, chefes de Instituições Financeiras Internacionais (IFIs), executivos-chefes de instituições financeiras privadas e estudiosos proeminentes.

Em resposta à crise econômica e de saúde sem precedentes apresentada pela pandemia COVID-19, governos e bancos centrais em todo o mundo tomaram medidas excepcionais, incluindo medidas de instabilidade fiscal, monetária e financeira sem precedentes. Além disso, o

lançamento da histórica Iniciativa de Suspensão do Serviço de Dívida (DSSI) poderia fornecer cerca de US\$ 14 bilhões em alívio imediato e crítico de liquidez apenas pelos credores bilaterais oficiais apenas para as nações mais pobres em 2020, como estimado pelo Grupo Banco Mundial.

Esta resposta global está entregando resultados; no entanto, a situação continua desafiadora. As saídas de capital de muitos países emergentes e em desenvolvimento atingiram níveis sem precedentes, e sua capacidade de recorrer a um pool internacional de capital de forma robusta tem sido questionada. Nesse contexto, relacionados à resiliência financeira, à sustentabilidade da dívida considerando o progresso na Iniciativa de Suspensão de Serviços de Dívida, bem como na agenda de financiamento do desenvolvimento em meio à pandemia COVID-19. Falando no evento, Mohammed Aljadaan, ministro das Finanças saudita, disse que "Em resposta à pandemia COVID-19, os países do G20 implementaram medidas de estabilidade fiscal, monetária e financeira sem precedentes e garantiram que as instituições financeiras internacionais possam fornecer apoio crítico aos países em desenvolvimento e de baixa renda. À medida que a crise continua se desenrolando, coordenaremos com os países membros do G20 para promover o financiamento sustentável para os países em desenvolvimento, apoiar o retorno dos fluxos de capital para mercados emergentes e países em desenvolvimento, construir resiliência e promover fontes de financiamento mais sustentáveis."

Bruno Le Maire, Ministro da Economia e Finanças da França, disse: "Uma crise sem precedentes requer decisões extraordinárias. O G20 e o Paris Club deram um passo histórico para enfrentar o impacto do COVID-19 lançando a "Iniciativa de Suspensão de Serviços de Dívida" (DSSI) em benefício dos países mais pobres, em particular na África. Precisamos continuar trabalhando juntos para garantir sua implementação bem-sucedida. Nos próximos passos, também precisamos das ferramentas certas para apoiar os países que sofrem com as saídas de capital. Não podemos deixar que essa crise destrua anos de esforços para atrair investidores e apoiar o crescimento". A conferência promoveu discussões aprofundadas sobre questões-chave através de três sessões paralelas de fuga. A primeira sessão, "Financiamento Sustentável para o Desenvolvimento Africano", incluiu conversas sobre o DSSI e explorou maneiras de restaurar o acesso ao mercado para países africanos, aumentar os fluxos privados internacionais e apoiar o setor privado africano, especialmente as pequenas e médias empresas.

A segunda sessão, "Policy Options to Tackle the Current Situation and Support the Return of Capital Flows to Emerging Economies", focou nas perspectivas para os fluxos de capital, explorando ferramentas que podem ser mobilizadas para mitigar os riscos de saída de capital e o papel do FMI no financiamento de longo prazo. Falando na sessão, Ahmed AlKholiefy, governador da Autoridade Monetária da Arábia Saudita enfatizou que "Restaurar fluxos de capital é essencial para manter a estabilidade do sistema financeiro global. Estamos trabalhando com os países do G20 para entender melhor os fatores dessas volatilidades e discutir as respostas políticas para mitigá-las."

A terceira sessão, "Construindo mais resiliência e fontes mais sustentáveis de financiamento para o futuro", explorou maneiras de melhorar a resiliência dos países emergentes e em desenvolvimento, inclusive através do desenvolvimento dos mercados de capitais domésticos, ao mesmo tempo em que considerou as trocas imediatas e de médio prazo entre diferentes políticas, bem como o papel da cooperação internacional. Os resultados da conferência alimentarão a discussão da reunião dos ministros das Finanças do G20 e dos governadores do Banco Central a ser realizada praticamente em 18 de julho de 2020, sob a Presidência saudita do G20.

## **OCDE**

7 de julho de 2020

### **É necessária ação urgente para impedir que a crise dos empregos se torne uma crise social**

<https://www.oecd.org/coronavirus/en/>

A taxa de desemprego da OCDE caiu para 8,4% em maio de 2020, após um aumento sem precedentes de 3,0 pontos percentuais em abril, para 8,5%, a maior taxa de desemprego em uma década. Em fevereiro de 2020, ficou em 5,2%. O número de desempregados na área da OCDE chegou a 54,5 milhões em maio. A falta de variação entre abril e maio é resultado de tendências contrastantes. Por um lado, nos Estados Unidos, quando a economia começou a reabrir, muitos trabalhadores dispensados voltaram ao trabalho, mesmo quando outras demissões temporárias se tornaram permanentes. Por outro lado, o desemprego está aumentando ou corre o risco de se entrenchear em muitos outros países.

O Panorama para o Emprego da OCDE 2020 diz que, mesmo no cenário mais otimista para a evolução da pandemia, a taxa de desemprego em toda a OCDE pode chegar a 9,4% no quarto trimestre de 2020, superando todos os picos desde a Grande Depressão.

A média de emprego em 2020 deverá ficar entre 4,1% e 5% menor do que em 2019. Espera-se que a parcela de pessoas trabalhando ainda esteja abaixo dos níveis pré-crise, mesmo no final de 2021.

**Webinar de Resiliência - Dia 16/07/2020, 12:00-13:00 EDT**

**Juventude e COVID-19: Resposta, Recuperação**

<https://www.oecd.org/coronavirus/en/>

## Resposta dos BRICS à COVID-19

Claudia Hoirisch

**BRICS buscam recursos no Banco dos BRICS para combate à Covid-19 e emitira títulos no mercado internacional de capitais para levantar fundos para combater a pandemia.**

O Novo Banco de Desenvolvimento (2015) autorizou o desembolso de US\$ 1 bilhão para cada membro do grupo. O direcionamento de linhas de crédito do NDB para o enfrentamento da COVID-19 foi discutido no dia 20 de abril em videoconferência dos ministros de Economia dos BRICS e também foi definido que no futuro cada país-membro poderia receber outro US\$ 1 bilhão caso haja necessidade. Então além dos US\$ 5 bilhões acordados, o banco pretende oferecer um total de US\$ 10 bilhões.

O Brasil aguarda a definição de conversas com outras instituições de fomento a investimentos para definir como acessar seu quinhão no Banco dos BRICS. O banco já concedeu empréstimos do programa de assistência emergencial à China e à Índia para combater a Covid-19. Dos cinco países, o Brasil foi o que menos usou recursos do banco.

Os empréstimos de emergência poderão ser usados para financiar gastos diretos relacionados com a luta contra o coronavírus ou para auxiliar medidas governamentais com o objetivo de contribuir para a recuperação econômica dos países-membros.

O Novo Banco de Desenvolvimento, inaugurado em julho de 2015, tem capital inicial subscrito de US\$ 50 bilhões, com divisão em partes iguais. Cada sócio ingressará com US\$ 2 bilhões até 2022 para constituir o capital autorizado de US\$ 100 bilhões. Em caso de necessidade cada parceiro se comprometeu a aportar outros US\$ 8 bilhões. O objetivo principal da entidade é apoiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, públicos ou privados, no grupo e em outras economias emergentes. O Banco é presidido pelo brasileiro Marcos Troyjo desde julho de 2020 com mandato para os próximos cinco anos, e se voltará principalmente para o enfrentamento do novo coronavírus (Covid-19).

O NDB emitiu títulos no mercado internacional de capitais (US\$ 1,5 bilhão e tem prazo de três anos) pela primeira vez em julho de 2020 para solucionar os desafios econômicos e sociais que os Estados-membros enfrentam em sua luta contra o surto da Covid-19.

### **Vacinas Desenvolvidas pelos países BRICS<sup>9</sup>**

- China (4) – Sinovac/ Inst. Butantan (fase III); Cansino Biological Inc/ Beijing Inst. of Biotech (III + aprovação); China Beiing Inst. of Biological Products / Sinopharm (II); Wuhan Inst./Sinopharm (II)
- Rússia (1) – Univ. of Sechenor / testes realizados pelo Gamaleya Inst. (fase I)
- Índia (1) – Bharat Biotech (Pré-clínico); Zydus Cadila (fase I)
- Brasil – Spray nasal sendo desenvolvido pela USP + Plataforma Científica Pasteur-USP + Unicamp (protótipo pronto em setembro); Fiocruz MG + Butantan (fase testes em animais)

---

<sup>9</sup> WHO, Milken Institute

## Resposta da América Latina à COVID-19

Sebastián Tobar e Carlos Linger

A região das Américas supera 6,4 milhões de casos positivos e 282 mil mortes, constituindo quase a metade dos casos e mortes no mundo. Na semana passada, houve 653.101 novos casos na região.

Também estamos vendo novos padrões surgirem: dois meses atrás, os Estados Unidos representavam 75% dos casos de COVID-19 em nossa região. Na semana passada, os Estados Unidos registraram menos da metade dos casos na região, enquanto a América Latina e o Caribe registraram mais de 50% dos casos, e o Brasil registrou apenas cerca de um quarto deles.

Vale ressaltar que quatro países da América Latina estão entre os 10 com mais casos no mundo (Brasil, Peru, Chile e México)<sup>10</sup>.

Devemos permanecer vigilantes, mas principalmente em lugares que viram um aumento recente de casos, como vemos em vários estados dos Estados Unidos, na maioria dos países da América Central e na maioria dos países da América do Sul<sup>11</sup>.

Os grupos populacionais mais vulneráveis foram severamente afetados. Por exemplo, as comunidades indígenas em toda a bacia amazônica estão vendo mais incidentes cinco vezes maiores que a população em geral.

### América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 13 de Julho de 2020

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	107.126	8.759	70.901	37.742
	Estados Unidos	3.097.300	132.683	982.877	328.000
	México	289.174	34.191	177.079	128.933
<b>Total Norte América</b>		<b>3.493.600</b>	<b>175.633</b>	<b>1.230.857</b>	<b>494.675</b>
Sul América	Argentina	94.060	1.787	41.408	45.196
	Bolívia	45.565	1.702	13.918	11.501
	Brasil	1.577.004	70.398	1.078.763	212.559
	Chile	312.029	6.881	281.140	19.116
	Colômbia	140.776	4.925	58.800	50.883
	Equador	67.209	5.031	30.134	17.643
	Paraguai	2.736	20	1.256	7.183
	Peru	319.646	11.500	210.638	32.972
	Uruguai	985	29	886	3.474
Venezuela	8.803	83	2.671	28.436	
<b>Total Sul América</b>		<b>2.792.636</b>	<b>102.356</b>	<b>1.719.614</b>	<b>691.644</b>
Centro América	Belize	37	2	20	398
	Costa Rica	6.845	27	2.110	5.094
	El Salvador	9.391	254	5.516	6.486
	Guatemala	27.619	1.139	4.024	17.916
	Honduras	27.053	750	2.850	9.905
	Nicarágua	2.411	91	1.993	6625
Panamá	43.257	863	21.426	4.315	
<b>Total Centro América</b>		<b>116.613</b>	<b>3.126</b>	<b>37.939</b>	<b>37.742</b>
Caribe e Islãs do Oceano Atlântico	Cuba	2.420	87	2.254	11.327
	Haiti	6.617	135	2.599	11.403
	República Dominicana	43.114	880	20.996	11.630

<sup>10</sup> <https://www.marca.com/claro-mx/trending/2020/05/16/5ebf52b7ca4741f8708b462d.html>. Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>11</sup> Vale destacar o caso da Bolívia, onde já existem seis ministros do Gabinete da Presidente Añez que possuem COVID-19 e que grande parte dos trabalhadores da saúde é afetada. <https://www.telam.com.ar/notas/202007/487629-la-presidenta-de-bolivia-jeanine-anez-tiene-coronavirus.html>. Acesso 13 de julho de 2020.

	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	18.887	337	5.608	10.901
<b>Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>		<b>71.092</b>	<b>1.439</b>	<b>31.457</b>	<b>45.261</b>
<b>TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS</b>		<b>6.473.941</b>	<b>282.554</b>	<b>3.019.567</b>	

Fuente: <https://ais.paho.org/phis/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 6 de Julho de 2020

A América Latina e o Caribe<sup>12</sup> tornaram-se na segunda-feira a segunda região mais afetada no mundo pelo novo coronavírus no número de mortes atrás da Europa, onde o restabelecimento de uma área da Espanha devido a uma recuperação nos casos foi paralisado pela justiça.

O Diretor da OPAS afirmou<sup>13</sup> que, para lidar com a pandemia do COVID19, é necessária uma forte coordenação entre os países, um profundo entendimento da tendência epidemiológica e um fornecimento confiável de suprimentos de saúde pública.

Entre as prioridades que surgem no contexto da epidemia está a "prioridade absoluta de proteger enfermeiros, médicos e outros trabalhadores vulneráveis da saúde com equipamento de proteção individual adequado.

Apesar do contágio e das mortes não cessarem, países como Argentina<sup>14</sup> e Peru<sup>1516</sup> estão pensando em progredir nas atividades de reabertura, com desaceleração do contágio.

## DIPLOMACIA NA REGIÃO

### A UE discutirá a reativação das relações com América Latina e Caribe

Os ministros das Relações Exteriores da União Europeia (UE)<sup>17</sup> tem se reunido o dia 12 pela primeira vez desde o início da pandemia de corona vírus em Bruxelas para discutir como retomar as relações com a América Latina e o Caribe e a cooperação com a região, que tem virado o epicentros da doença.

El Alto Representante de la UE para la Política Exterior, Josep Borrell, junto a los ministros de Exteriores de España, Arancha González Laya, y Francia, Jean-Yves Le Drian, copresidió el viernes pasado una teleconferencia con homólogos de diferentes países latinoamericanos.

### CEPAL participará da ECOSOC e do High Level Political Forum

"Melhor reconstrução na América Latina e no Caribe após a pandemia da doença por coronavírus (COVID-19) significa reconstruir com igualdade e sustentabilidade. Portanto, a resposta à crise exige um novo pacto social baseado na igualdade, com mais transparência e

<sup>12</sup> <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/07/13/america-latina-se-convirtio-en-la-segunda-region-del-mundo-con-mas-muertes-por-coronavirus/> . Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>13</sup> <https://www.paho.org/es/noticias/7-7-2020-despues-seis-meses-covid-19-coordinacion-entre-paises-decisiones-basadas> . . Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>14</sup> <https://www.telam.com.ar/notas/202007/488751-reporte-coronavirus-argentina.html> . Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>15</sup> <https://www.telam.com.ar/notas/202007/488616-peru-avanza-en-la-reapertura-pese-a-que-no-ceden-los-contagios-y-las-muertes.html> . Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>16</sup> <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/07/13/peru-aprobo-la-reapertura-de-restaurantes-museos-y-los-viajes-nacionales/> . Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>17</sup> <https://www.telam.com.ar/notas/202007/488586-la-ue-discutira-la-reactivacion-de-relaciones-con-america-latina-y-el-caribe.html> . Acesso 13 de Julho de 2020.

responsabilidade”, afirmou a Secretária Executiva da CEPAL Alicia Bárcena<sup>18</sup> no High Level Political Forum<sup>19</sup> o dia 7 de Julho.

A secretária executiva da CEPAL, também participou de uma reunião paralela ao Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas sobre os impactos socioeconômicos do COVID-19<sup>20</sup> na região e as respostas políticas para melhor reconstrução. O evento contou com a presença do embaixador Juan Ramón de la Fuente, representante permanente do México junto à ONU; Pilar Garrido, Ministro do Planejamento Nacional e Política Econômica da Costa Rica; Luz Keila Gramajo Vílchez, Secretária de Planejamento da Guatemala e Markova Concepción Jaramillo, Comissária Presidencial para o Exame Nacional Voluntário e designada Representante Permanente do Panamá na ONU.

Participaram também Juan Daniel Oviedo, diretor do Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE) da Colômbia; Rochelle Whyte, Assessora Técnica Sênior da Diretora Geral do Instituto de Planejamento da Jamaica e Laura Giannecchini, Coordenadora de Desenvolvimento Institucional da Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE), em nome do Mecanismo de participação da sociedade civil na Agenda 2030 e no Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável.

Durante sua intervenção, Alicia Bárcena exortou os países da região a se comprometerem com um regime universal de proteção social, que foi o que fracassou na crise causada pela pandemia de coronavírus (COVID-19), com políticas universais progressivas que permitem a aplicação de impostos dirija-se à riqueza, lute contra a sonegação fiscal, analise as despesas tributárias que agora são quase 3,7% e promova investimentos com baixo carbono e alto emprego.

#### **Organismo Andino de Saúde- Convenio Hipólito Unanue**

O Organismo Andino continua organizando webinars todas as quintas como possibilidade de trocas entre os Estados Andinos.

Em 9 de Julho realizou Seminário sobre: *“A Educação como Determinante Social e o Impacto da COVID19: Avances e Desafios<sup>21</sup>”* com a participação de representantes de Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

A próxima quinta 16 vão fazer um Seminário sobre: *“Do Confinamento à Reabertura- Considerações Estratégicas para o reinício da atividade da COVID19<sup>22</sup>”*

#### **Sistema de Integração Centro Americana-SICA**

O Secretário Executivo do Conselho de Ministros da Saúde da América Central e República Dominicana, SE-COMISCA<sup>23</sup>, chamou a uma compra conjunta, apelando aos fabricantes e distribuidores de Equipamentos de Proteção Individual por meio da Negociação Conjunta. A

---

<sup>18</sup> <https://www.cepal.org/es/comunicados/la-respuesta-la-crisis-covid-19-requiere-un-nuevo-pacto-social-un-regimen-bienestar-mas>. Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>19</sup> <https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf/2020>. Acesso 13 de Julho de 2020. Acesso 13 de Julho de 2020.

<sup>20</sup> <https://www.cepal.org/es/comunicados/evento-paises-america-latina-caribe-enfatiza-la-importancia-garantizar-un-regimen>. Acesso 13 de julho de 2020.

<sup>21</sup> <https://www.facebook.com/orasconhu/photos/a.148807445185879/3342461652487093/?type=3&th eater>. Acesso 13 de julho de 2020.

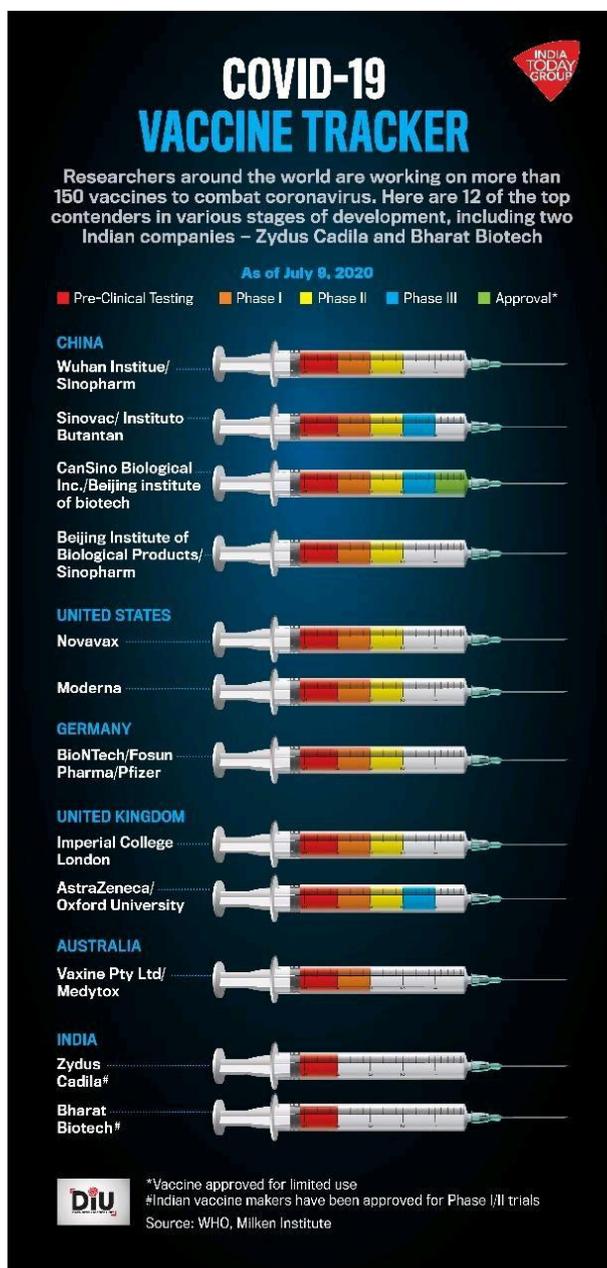
<sup>22</sup> [www.orasconhu.org/portal](http://www.orasconhu.org/portal) e inscrições a: <https://forms.gle/XHvAYLnG4i5znt8d7>. Acesso 13 de julho de 2020.

<sup>23</sup> [https://www.sica.int/noticias/se-pone-a-disposicion-terminos-de-referencia-para-negociacion-excepcional-de-precios-de-trajes-de-proteccion-personal\\_1\\_122844.html](https://www.sica.int/noticias/se-pone-a-disposicion-terminos-de-referencia-para-negociacion-excepcional-de-precios-de-trajes-de-proteccion-personal_1_122844.html). Acesso 13 de julho de 2020.

compra conjunta dos pequenos países da América Central permite adicionar demanda, aumentar a escala e obter melhores preços.

### A corrida pela vacina contra a COVID-19

Continua a nível global a corrida pela Vacina contra a Covid-19. Na infografia a seguir, apresentam-se os 12 projetos mais desenvolvidos:



Na Região da América Latina a empresa norte-americana Pfizer iniciou testes clínicos de sua vacina na Argentina<sup>24</sup>. O CEO da Pfizer Global Albert Bourla<sup>25</sup> informou que os testes serão realizados em 150 locais.

<sup>24</sup> <https://www.pharmabiz.net/pfizer-muchos-trials-y-pocas-nueces/>. Acesso 14 de julho de 2020.

<sup>25</sup> <https://time.com/5864690/pfizer-vaccine-coronavirus/>. Acesso 14 de julho de 2020.

Outro dado relevante é que os ensaios clínicos da Pfizer e da Biontech, um laboratório alemão que não opera na Argentina, só começariam em agosto. Ao mesmo tempo, tudo está sujeito à autorização da ANMAT, a autoridade reguladora da vigilância de medicamentos na Argentina.

A seleção de um centro na Argentina para realizar esses estudos foi baseada em diferentes fatores, que incluem a experiência científica e as capacidades operacionais da equipe do pesquisador principal, a epidemiologia da doença e a experiência anterior da Argentina na realização de estudos clínicos", explicou a Pfizer<sup>26</sup>.

Mesmo assim, não está muito claro qual seria o valor agregado para a Argentina no escopo de incluir o país nos testes<sup>27</sup>. O diferencial para o país pode ser que o acesso preferencial às doses da vacina seja definido como uma contrapartida para expressar a aprovação do protocolo de pesquisa. Mas isso já é palpante como improvável.

A Pfizer deve dar explicações ao Parlamento da América dos Estados Unidos na próxima terça-feira, 21 de julho, juntamente com outras empresas farmacêuticas que também estão na disputa pela vacina. O primeiro que tiver sucesso terá o Presidente dos Estados Unidos na primeira fila para comprá-lo, assim como fez com toda a produção de Veklury, da Gilead, o tratamento de emergência aprovado para o COVID-19.

### **Dia Mundial da População foi comemorado em 11 de julho**

Este ano, o UNFPA<sup>28</sup> chamou a atenção para as necessidades e vulnerabilidades de mulheres e meninas no meio da pandemia global, bem como para os esforços necessários para garantir sua saúde e direitos humanos.

O UNFPA e os parceiros estimam que esse período de seis meses de perturbações significativas nos serviços de saúde poderia levar a 47 milhões de mulheres em países de baixa e média renda a ficar sem contraceptivos, levando a 7 milhões de gestações indesejadas. adicional. Também é esperado que o número de mortes maternas aumente.

O UNFPA está trabalhando para garantir o acesso contínuo aos serviços e suprimentos de saúde reprodutiva.

### **Lançamento das Nações Unidas do Policy Briefing: O impacto do COVID-19 na América Latina e no Caribe**

O Secretário-Geral das Nações Unidas lançou um Policy Briefing: *O impacto do COVID-19 na América Latina e no Caribe*<sup>29</sup>. O documento faz um diagnóstico dos impactos do COVID19 que causarão a pior recessão nos últimos 100 anos e estima-se que gerará uma contração de 9,1% do PIB regional em 2020.

---

<sup>26</sup> <https://www.ambito.com/informacion-general/vacuna/probaran-una-contra-el-covid-19-pacientes-la-argentina-n5116235>. Acesso 14 de julho de 2020.

<sup>27</sup> [https://www.clarin.com/sociedad/gines-gonzalez-garcia-pruebas-vacuna-argentina-esperamos-presentacion-proximos-dias-0\\_g4xDWDMrX.html](https://www.clarin.com/sociedad/gines-gonzalez-garcia-pruebas-vacuna-argentina-esperamos-presentacion-proximos-dias-0_g4xDWDMrX.html) . Acesso 14 de julho de 2020.

<sup>28</sup> <https://www.unfpa.org/es/news/frenar-la-covid-19-protger-la-salud-y-los-derechos-de-las-mujeres-y-las-niñas> . Acesso 14 de julho de 2020.

<sup>29</sup> [https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg\\_policy\\_brief\\_covid\\_lac\\_spanish.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid_lac_spanish.pdf). Acesso 14 de julho de 2020.

O documento faz um diagnóstico dos impactos do COVID19 que causarão a pior recessão nos últimos 100 anos e estima-se que gerará uma contração de 9,1% do PIB regional em 2020.

O Policy Briefing observa que a recuperação pós-pandemia deve ser uma oportunidade para transformar o modelo de desenvolvimento, fortalecendo a democracia, salvaguardando os direitos humanos e mantendo a paz alinhada com a Agenda 2030. Logo de fazer um diagnóstico formula recomendações de curto e longo prazo.

### **OMS-África<sup>30</sup>**

#### **Apelo a um acesso equitativo às futuras vacinas COVID-19 em África**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em África juntou-se aos peritos em imunização para exortar a comunidade internacional e os países em África a tomarem medidas concretas para assegurar o acesso equitativo às vacinas COVID-19, na qualidade de investigadores em todo o mundo para encontrar uma proteção eficaz contra o vírus.

A Diretora Regional da OMS para a África disse que é evidente que à medida que a comunidade internacional se reúna para desenvolver vacinas e terapêuticas seguras e eficazes para a COVID-19, a equidade deve ser um foco central destes esforços, pois com demasiada frequência, os países africanos acabam no fundo da fila para novas tecnologias, incluindo vacinas. Estes produtos que salvam vidas devem estar disponíveis para todos, e não apenas para aqueles que podem pagar.

A Diretora Regional também assinalou que a OMS e parceiros lançaram o Acelerador de Acesso a Ferramentas COVID-19 (ACT) para acelerar o desenvolvimento, produção e acesso equitativo ao diagnóstico, terapêutica e vacinas COVID-19.

A Diretora Regional também fez referência à decisão da União Africana sobre a necessidade de África desenvolver um marco para se envolver ativamente no desenvolvimento e acesso às vacinas COVID-19. A posição africana vai no sentido de os países poderem agora tomar medidas que fortaleçam os sistemas de saúde, melhorem a imunização e preparem assim o caminho para a introdução de uma vacina COVID-19. As medidas também devem incluir a mobilização de recursos financeiros, o fortalecimento do fabrico local de vacinas e dos sistemas regulamentares, do fornecimento e distribuição, o desenvolvimento de competências e conhecimentos da força de trabalho, a melhoria dos serviços de divulgação e escuta das preocupações da comunidade para combater a desinformação.

E de acordo com os dados da Academia Africana de Ciências, apenas 2% dos ensaios clínicos realizados em todo o mundo ocorrem em África. Por isso, a OMA África é de opinião de que é importante testar a vacina COVID-19 também em países onde ela é necessária para garantir a sua eficácia. O exemplo para isso é a África do Sul que é responsável por cerca 43% do total de casos do continente.

A Diretora Regional lançou uma vibrante mensagem de encorajamento aos Estados-Membros da região para se juntarem a esses ensaios clínicos para que os contextos e a resposta imunitária das populações em África sejam tidos em conta nos estudos. Segunda ela, a África tem os conhecimentos científicos necessários para contribuir plenamente para a procura de uma vacina eficaz contra a COVID-19.

Uma análise inicial do impacto de pandemia da COVID-19 na imunização na Região Africana sugere que milhões de crianças africanas são susceptíveis de serem afetadas negativamente, uma vez que os serviços de imunização de rotina e as campanhas de vacinação contra a

---

<sup>30</sup> <http://whotogo-whoafroccmaster.newsweaver.com/JournalEnglishNewsletter/1ofq9d5sd8bqwjwzfk7hf?lang=en&a=2&p=57398880&t=31103707>

poliomielite, cólera, sarampo, febre amarela, meningite e vírus do papiloma humano foram severamente perturbados.

O apelo acontece no preciso momento em que os casos da COVID-19 em África ultrapassam os 500 000, uma situação preocupante, uma vez que um número crescente de países está a registar um aumento muito acentuado de casos. Até agora, em menos de cinco meses, o vírus ceifou 11 959 vidas, ultrapassando as 11 308 vidas perdidas no pior surto mundial de Ébola ocorrido na África Ocidental entre 2014 e 2016. Os casos mais do que duplicaram em 22 países da região ao longo do último mês. Cerca de dois terços dos países estão a experimentar uma transmissão comunitária. A Argélia, Egito, Gana, Nigéria e África do Sul representam cerca de 71% dos casos da COVID-19.

Com mais de um terço dos países em África a duplicar os seus casos no último mês, a ameaça da COVID-19 sobre os frágeis sistemas de saúde do continente está a aumentar", disse a Diretora Regional da Organização Mundial de Saúde para África. Até agora, o continente tem evitado a catástrofe e se os países continuarem a reforçar medidas chave de saúde pública, tais como testes, rastreio de contactos e isolamento de casos, podemos abrandar a propagação do vírus a um nível controlável<sup>31</sup>.

## CDC ÁFRICA

### A União Africana lança Consórcio para Ensaios Clínicos de Vacinas COVID-19<sup>32</sup>

A Comissão da União Africana lançou uma nova iniciativa denominada "*Africa CDC Consortium for COVID-19 Vaccine Clinical Trial (CONCVACT)*" - o Consórcio para o ensaio clínico de vacinas da COVID-19.

O Consórcio foi o resultado daquela conferência virtual de dois (24-25 de junho) sobre ***Africa's Leadership Role in COVID-19 Vaccine Development and Access*** (o papel de liderança do continente africano no desenvolvimento e acesso à vacina da COVID-19). A conferência foi organizada pelo CDC África e presidida pelo Presidente *pro tempore* da União Africana, **Cyril Ramaphosa**, Presidente da África do Sul.

Na ocasião, Cyril Ramaphosa defendeu que o sucesso no desenvolvimento e no acesso a uma vacina segura requer uma abordagem inovadora e colaborativa, com uma produção local significativa em África. Os decisores políticos precisam apoiar a contribuição de cientistas e profissionais de saúde africanos e agir com urgência.

Lançar uma vacina em África é fundamental para alcançar os três pilares da Estratégia Continental Conjunta Africana para a COVID-19: limitar a transmissão, prevenir as mortes e lançar as bases para a recuperação socioeconómica capaz de trazer a agenda de integração de África de volta ao caminho certo.

O CONCVACT visa assegurar mais de 10 ensaios clínicos de vacinas em fase tardia o mais cedo possível no continente africano, reunindo desenvolvedores e financiadores globais de vacinas, bem como organizações africanas que facilitem os ensaios clínicos. O objetivo é garantir que sejam gerados dados suficientes sobre a segurança e a eficácia de vacinas candidatas mais promissoras para a população africana, para que, uma vez aprovadas, possam ser distribuídas com segurança na África.

---

<sup>31</sup> <https://www.afro.who.int/news/africa-records-over-500-000-covid-19-cases>

<sup>32</sup> <https://africacdc.org/news-item/african-union-commission-launches-consortium-for-covid-19-vaccine-clinical-trial/>

De acordo com o planejado, o CONCVACT irá concentrar-se no desmantelamento das seguintes barreiras consideradas as mais críticas aos ensaios clínicos no continente africano:

- ❖ estabelecer parcerias com os principais desenvolvedores de vacinas para hospedar locais selecionados de ensaios em estágio avançado na África;
- ❖ identificação de países e regiões onde as oportunidades para realizar estudos são mais promissoras (por exemplo, disponibilidade de potenciais patrocinadores locais de estudos, investigadores de boas práticas clínicas, acesso a dados epidemiológicos e apoio de órgãos regulatórios);
- ❖ criação de um conselho de revisão independente para fornecer orientação, assistência e supervisão de ensaios clínicos;
- ❖ envolver-se com os meios de comunicação social africanos e globais e com os principais líderes de opinião do continente para aumentar a consciência pública sobre a necessidade e a importância de acolher ensaios clínicos bem regulamentados em África;
- ❖ fornecer orientação científica objetiva e baseada em factos para a interpretação dos resultados dos dados dos ensaios clínicos e;
- ❖ envolver financiadores globais interessados em investir na expansão da distribuição de vacinas em África para angariar fundos suficientes para apoiar os ensaios clínicos.

Segundo a Comissária para Assuntos Sociais da Comissão da União Africana, órgão que tutela o CDC África, há necessidade urgente de solidariedade global, cooperação e regulamentação apropriada para garantir o acesso equitativo à potencial vacina COVID-19. Afirmou ainda que a União Africana continuará a fazer parceria com a GAVI, a OMS e outras partes interessadas relevantes no desenvolvimento da vacina COVID-19.

Esse Consórcio será copresidido pelo Dr. Salim *Abdool Karim*, Chefe do Comité Consultivo Ministerial para a COVID-19 na África do Sul; pelo Dr. Samba Sow, Diretor-geral do Centro de Desenvolvimento de Vacinas do Mali; e pelo Dr. *John Nkengasong*, Diretor do CDC África. Outros membros do consórcio incluirão representantes das principais organizações de apoio aos ensaios clínicos no continente, incluindo a OMS, The Africa Academy of Sciences' Clinical Trials Community, Instituto Pasteur, *African Vaccine Regulatory Forum*, *African Medicines Agency*, AUDA-NEPAD<sup>33</sup>, entre outros.

A Africa CDC irá embarcar numa parceria *multi-stakeholder* para fazer avançar o CONCVACT e outras iniciativas subsidiárias, para assegurar um amplo apoio e apoio em toda a África, por parte das instituições e do povo africano. "*A África deve desempenhar um papel ativo na garantia de uma vacina eficaz contra a COVID-19. Isto é sobre o nosso futuro e o nosso desenvolvimento*", afirmou o Diretor do CDC África.

### **Resposta Regional da SADC à COVID-19 (Boletim Nº 8, 9 de julho)**

Foi publicada a nova edição do Boletim da resposta da SADC à COVID-19 sobre uma série de aspectos chave sobre a pandemia da COVID-19. O relatório destaca algumas actualizações globais-chave sobre ensaios de tratamento que estão atualmente em curso.

Esta Comunidade, à semelhança do CDC África, publica o seu boletim também em língua portuguesa. Esta edição, ainda não traduzida para o português, fornece ainda orientações e actualizações sobre a liberação de pacientes sob isolamento, bem como orientações sobre

---

<sup>33</sup> A Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA - *African Union Development Agency*. A NEPAD – *The New Partnership for Africa's Development*, foi o primeiro nome atribuído a Agência) é a responsável pela execução da estratégia de desenvolvimento da Agenda 2063 da União Africana. O seu Secretariado é na África do Sul (<https://nepad.org/>)

amamentação para mães suspeitas ou confirmadas da COVID-19, que serão úteis para os Estados Membros (Angola e Moçambique integram à essa Comunidade).

A SADC continua a colocar ênfase na importância dos testes, dada a Iniciativa Continental sobre a Parceria para Acelerar os Testes COVID-19 (PACT) do CDC África em que os Estados Membros da União Africana são instados a implementar para poderem testar, rastrear e tratar os casos COVID-19. Relacionado com isto, é apresentado no Boletim um estudo de caso sobre as interações entre COVID-19, VIH/SIDA, TB e outras doenças, baseado em dados da província de Western Cape, na República da África do Sul, cujos resultados foram amplamente publicados para explicar estas interações de doenças.

A **região da SADC** continua a fazer um balanço dos impactos colocados pela pandemia em diferentes aspectos das economias da região e da forma como os Estados-Membros podem reconstruir e implementar estratégias de recuperação pós COVID-19. Os sistemas de saúde foram significativamente afetados, a escassez de kits de teste e outros fornecimentos continua a ser um desafio na maioria dos Estados - Membros. De modo semelhante, as economias da região da SADC sofreram significativamente devido à contração da atividade económica e às finanças públicas sobrecarregadas, juntamente com o aumento da dívida pública.

O **sector energético** é um dos sectores que tem sido mais duramente atingido. Com a redução da atividade económica, a procura de energia como a eletricidade, o gás e o petróleo tem estado no seu ponto mais baixo, uma vez que as empresas e atividades na indústria pararam. Como resultado, as empresas geradoras de energia sofreram uma grave quebra. A região continua a observar desafios no sector dos transportes, especialmente a circulação transfronteiriça de bens e serviços, o que tem continuado a atrasar a entrega de bens e serviços no destino. É encorajador notar, contudo, que estas questões estão a ser abordadas através da implementação das orientações da SADC sobre a Circulação de Bens e Serviços em toda a região durante a COVID-19. O relatório fornece algumas recomendações-chave que os Estados-Membros podem considerar para a sua implementação<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup> [https://sadc.int/files/6115/9428/1728/COVID-19\\_8th\\_Report\\_EN\\_2.pdf](https://sadc.int/files/6115/9428/1728/COVID-19_8th_Report_EN_2.pdf)

## Resposta da Europa à COVID-19

Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo

A vida na Europa está, cada vez mais, voltando à normalidade. Os Europeus já podem viajar e visitar seus familiares e amigos. Apesar disso, Susi Dennison, analista sênior do Conselho Europeu de Relações Externas, afirma que os cidadãos da União Europeia estão em estado traumático, sentindo-se sozinhos e vulneráveis<sup>35</sup>. Nesse espaço de aproximadamente seis meses que o vírus esteve presente na Europa, os europeus passaram de um estado de negação, quando se acreditava que o coronavírus não seria um problema para o continente, para um estágio de confinamento total. A analista acredita que existe certo nível de decepção com o desempenho das instituições comunitárias, como a União Europeia, que tem sido percebida como irrelevante durante a crise.

Após a abertura das fronteiras, Angela Merkel fez a sua primeira viagem a Bruxelas tendo como principal foco na sua agenda a recuperação econômica da crise do coronavírus<sup>36</sup>. Ela pediu solidariedade e unidade aos demais membros da União Europeia, e propôs que estes se reúnam para dar encaminhamento ao pacote de recuperação de 750 bilhões de euros proposto pelo bloco. Além da crise econômica, suas outras preocupações durante a presidência do Conselho da União Europeia são os perigos do nacionalismo e as mudanças climáticas.

Em 2017, a Irlanda estabeleceu um plano de reforma na saúde chamado de Slaintecare, a fim de oferecer acesso universal ao serviço de saúde no país<sup>37</sup>. Agora, um novo estudo da OMS mostra como a Irlanda pode reduzir suas dificuldades financeiras relacionadas à saúde implementando as reformas do Slaintecare, baseando-se nas medidas já tomadas em resposta a Covid-19. Atualmente, o serviço de saúde irlandês funciona com base na renda, na idade e no status de saúde de cada pessoa, determinando a elegibilidade para os serviços de saúde financiados publicamente. Esse modelo levou o país a grandes lacunas na cobertura, desigualdades no acesso e um mercado de planos de saúde privado, que acaba privilegiando as pessoas mais ricas. A Irlanda ainda é o único país da Europa Ocidental que não possui acesso universal à atenção primária.

No dia 08 de julho, milhares de sérvios saíram às ruas de Belgrado para protestar contra a forma como o governo tem lidado com a pandemia e manifestar preocupação com o estado da democracia no país<sup>38</sup>. Após um novo surto da Covid-19, o presidente Aleksandar Vucic impôs confinamento obrigatório de três dias para todos os moradores da capital, o que funcionou como um estopim para a população, que se declara insatisfeita com as ações do líder. Segundo eles, o governo é o culpado pela disseminação do coronavírus, uma vez que, apesar de terem imposto medidas de bloqueio nos estágios iniciais do surto, acabaram com todas as restrições posteriormente devido a uma eleição parlamentar que ocorreu no dia 21 de junho.

El Periodico (jornal espanhol), edição de 08 de julho<sup>39</sup>, traz o futuro da União Europeia como tema do dia, com matérias assinadas e um editorial chamando ao princípio da reciprocidade na

---

<sup>35</sup> <https://pt.euronews.com/2020/07/03/estado-da-uniao-covid-19-traumatizou-europeus>

<sup>36</sup> <https://www.dw.com/en/coronavirus-recovery-europe/a-54087230>

<sup>37</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/Health-systems/health-systems-financing/news/news/2020/7/new-who-study-shows-how-ireland-can-reduce-health-related-financial-hardship-and-unmet-need-by-delivering-universal-access-to-health-care>

<sup>38</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/servios-protagonizam-primeira-revolta-europeia-devido-a-pandemia.shtml>

<sup>39</sup> file:///C:/Users/Sui/AppData/Local/Temp/4\_5776359103311906642-1.pdf

UE. O jornal repercute as provisões econômicas da Comissão Europeia e da OCDE, para quem a Espanha será um dos países mais castigados da Organização em termos de emprego.

Em informe apresentado dia 07 de julho a OCDE afirma que a perda de empregos será maior nas regiões dependentes de setores mais afetados pela crise, em particular nos principais destinos turísticos da região. O informe sublinha que a Espanha é um dos países membros que aumentou os benefícios para licença médica por Covid-19, além do único que a reconhece como uma enfermidade laboral, tendo seus trabalhadores uma estimativa de 55,9% desenvolverem suas atividades profissionais em um ambiente com risco de contágio (frente à média de 48,1%). A OCDE também recomenda que à medida que a economia reabra as atividades, deveria se considerar a reintrodução de condicionalidades mais estritas para as empresas, que estão recebendo apoio do Estado.

A última projeção da Comissão Europeia piora a previsão de maio e indica que as economias do sul são as que mais sofrerão com a crise da Covid-19. Os países do sul europeu foram os primeiros acometidos e os mais afetados pela pandemia. A previsão é que a economia italiana retraia em 11,2%, a espanhola em 10,6%, a portuguesa em 9,8% e a grega 9%. Eles são os que mais precisam do socorro europeu, que virá com as negociações acerca de como será utilizado e empregado o fundo de recuperação europeu, motivo pelo qual estão investindo em reuniões e encontros em busca de uma frente comum nesta difícil negociação. Com apoio de Paris, Madrid, Lisboa, Roma e Atenas, têm intensificado os contatos para formar uma frente comum para enfrentar a postura firme de Holanda, Suécia, Dinamarca e Áustria, os frugais do norte.

O cenário se agrava com a profunda recessão causada pela pandemia e pela perda das contribuições do Reino Unido. Os frugais querem garantir que o dinheiro seja gasto em reformas. Outras questões que estão em jogo são a manutenção ou não de compensações para países que mais contribuem e possíveis novos impostos. A reunião acontecerá em 17 e 18 de julho, sexta e sábado dessa semana. Os principais impasses são:

Os países frugais do norte, querem redução na contribuição para os próximos 7 anos e um fundo de recuperação sem transferências, baseado exclusivamente em empréstimos, posição que choca com a dos países do sul, partidários de um plano de reconstrução baseado em ajudas não reembolsáveis, por não verem com bons olhos a concessão de financiamentos sem garantias. O plano inicial propõe 500 bilhões de euros em forma de ajuda e 250 bilhões em forma de empréstimos, mas os frugais argumentam que o fundo será mais efetivo se houver obrigatoriedade de devolução do dinheiro, além de defenderem que os desembolsos aconteçam nos 2 próximos anos, diferente de Bruxelas, que propõe desembolsos em 4 anos, para melhor planejar e distribuir.

Outro ponto de divergência é quanto à fiscalização da aplicação dos recursos. Os países que quiserem acessar o fundo devem apresentar, até o dia 15 de outubro, um plano nacional de reformas e investimentos, que deve responder às recomendações de política econômica da Comissão. Os países frugais querem que estes planos sejam submetidos aos estados membros e que haja um maior controle sobre o dinheiro gasto, coisa que os países do sul rechaçam. Essa condicionalidade econômica tende a se somar à do compromisso verde, digital e de vínculo com respeito ao estado de direito, algo negado pelos países de Visegrado (Hungria, Polônia, Eslováquia e República Tcheca).

Para o editorial do jornal, algumas das exigências dos frugais são difíceis de justificar, dada a natureza desta crise, causada por um fenômeno exógeno e não por práticas ou dinâmicas econômicas de cada país. Algumas das petições dos países do sul, como prioridade para ajudas diretas em detrimento aos empréstimos, são muito difíceis de se aceitar, não só pelos governos dos países do norte, como também por suas opiniões públicas. Custos de transação do multilateralismo...

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, ofereceu concessões a países de toda a União Europeia, na sexta-feira 10/7, esperando superar as diferenças entre os líderes europeus para a reunião do final da semana, que será a presidida por ele e a primeira presencial desde que os isolamentos foram suspensos<sup>40</sup>. Ele propôs um orçamento menor, visando tornar o pacote mais palatável para os países mais poupadores do Norte, mantendo dois terços em subsídios e um terço em empréstimos<sup>41</sup>. Embora ainda haja exigência de vigilância sanitária, a ênfase agora está migrando para a mitigação do dano socioeconômico, disse Charles Michel<sup>42</sup>. A proposta do Orçamento de sete anos é conhecida no jargão de Bruxelas como a “caixa de negociação”, uma série complexa de números que cobrem gastos em áreas que vão de apoio à agricultura ao desenvolvimento regional, pesquisa e bolsas de estudo<sup>43</sup>.

---

<sup>40</sup> <https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

<sup>41</sup> <https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

<sup>42</sup> <https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

<sup>43</sup> <https://www.terra.com.br/economia/chefe-do-conselho-europeu-apresenta-plano-de-recuperacao-do-bloco-antes-de-cupula-tensa,0a41f224b7bb03a9b56857c80a81b78dz6oj39pu.html>

## RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID19

Lúcia Marques

Mais uma bem sucedida investida chinesa para consolidar a Nova Rota da Seda e, ao mesmo tempo é uma ofensiva contra a estratégia americana de aplicar sanções. **China e Irã** fecham uma ampla parceria econômica e de segurança que mina os esforços do governo Trump de isolar o governo iraniano por causa de suas ambições nucleares e militares. E cria pontos de tensão na já deteriorada relação entre China e EUA. A presença chinesa será ampliada em bancos, telecomunicações, portos, ferrovias e dezenas de outros projetos. No âmbito da parceria militar, China terá uma base em uma região que tem sido uma preocupação estratégica dos Estados Unidos, além de treinamento e exercícios conjuntos, pesquisa conjunta e desenvolvimento de armas e compartilhamento de inteligência e ainda garante à China fornecimento de petróleo iraniano nos próximos 25 anos. O acordo é estratégico para os dois países: Irã ganha fôlego financeiro e a China se torna um jogador importante para a geopolítica no Oriente Médio, uma vez que os EUA perderam o interesse na região. O interesse da China no Oriente Médio não é de agora: se aproximou do Afeganistão e mantém diálogos com o governo afegão e o Taliban; ampliou sua participação no Paquistão, investindo em infraestrutura e apoio financeiro; mantém acordos com Arábia Saudita que envolve licença para quatro campos de exploração; no Qatar, fabricação de petroleiro. E vai construindo um caminho para acesso a commodities na Nova Rota da Seda; a expansão logística fortalece laços políticos e diplomáticos.

Uma nova tensão de cunho religioso chega para somar às muitas que surgiram ou foram exacerbadas pela pandemia: O governo da **Turquia** acaba de reverter o status de Museu para Mesquita do maior monumento da era bizantina e patrimônio da Humanidade: a **Hagia Sophia**<sup>44</sup>, em Istambul – imã de turismo do mundo todo. As primeiras orações acontecerão em 24 de julho. Às reações do mundo a essa decisão, principalmente da Grécia e Rússia, se soma a reação da UNESCO/ONU que irá rever o status de Patrimônio Mundial. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, justifica dizendo que nos documentos oficiais da edificação, está registrada como mesquita e que os turistas poderão continuar visitando. Mas a preocupação é que, como centro de oração islâmica, os afrescos com figuras terão que ser cobertos – uma vez que a reprodução de qualquer ser vivo não é recomendada pelo Islã -, e isso afastará turistas.



---

<sup>44</sup> A **Basílica de Santa Sofia**, também conhecida como **Hagia Sophia**, é um imponente edifício bizantino, construído entre 532 e 537 pelo Império Bizantino para ser a catedral de Constantinopla (atual Istambul, na Turquia). Serviu como igreja ortodoxa cristã até 1453, quando, na tomada de Constantinopla, ela foi convertida em mesquita e funcional como tal até 1931, quando foi secularizada -deixou de ter função religiosa. Reabriu como um museu em 1 de fevereiro de 1935. Foi elevada a Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1985.

## **Cenário diplomático, político, econômico e de segurança**

Esta semana, em seu discurso de abertura da **Semana virtual de Combate ao Terrorismo**, o Secretário Geral da **ONU**, **Antonio Guterres**, falou que grupos terroristas como Estado Islâmico e al Qaeda e suas afiliadas, assim como grupos de ódio, como neonazistas e de supremacias vêm explorando os impactos da pandemia da COVID-19 para espalhar medo, ódio e divisão. Guterres também destacou as novas e emergentes formas de terrorismo: uso de tecnologia digital, ataques cibernéticos e bioterrorismo. A Semana Virtual de Combate ao Terrorismo apontou que a implementação de políticas e programas de combate ao terrorismo deve contar com o envolvimento de todos os setores da sociedade, especialmente mulheres e jovens. “Como o vírus, o terrorismo não respeita fronteiras nacionais. Afeta todas as nações e só pode ser derrotado coletivamente. Portanto, devemos aproveitar o poder do multilateralismo para encontrar soluções práticas”<sup>45</sup>.

**ONU** solicitou a volta do mecanismo transfronteiriço para continuar a ajuda humanitária no norte da **Síria**, fronteira com Turquia. A votação no Conselho de Segurança aprovou a renovação de um ponto apenas: Bab al Hawa, onde vivem muitos sírios deslocados, muitas mulheres e crianças. No **Yémen**, a ONU conseguiu autorização do movimento Houthi para acessar o navio petroleiro, carregado com 1,1 milhão de barris de petróleo, encalhado na costa, que pode causar um grande desastre ambiental, afetando a vida marítima no Mar Vermelho.

As ações do Primeiro Ministro de **Israel**, Netanyahu, tanto para o controle da pandemia COVID-19, quanto para reduzir os impactos econômicos e sociais, levaram a população (mais de 10 mil) às ruas em protestos, com o tema “este não é um governo de emergência contra a COVID-19, é um governo corrupto contra os cidadãos”. O premier assumiu o governo graças a coalizão com o rival, num acordo para juntos, lutarem contra a pandemia. Os protestos surtiram algum efeito: o governo prometeu ajuda financeira, principalmente para trabalhadores e proprietários de pequenas empresas. Ainda terá que atender os trabalhadores das áreas de turismo, cultura, eventos, restaurantes e vida noturna. E ainda precisará lidar com os parlamentares ultra ortodoxos que decidiram se retirar temporariamente do governo até que o isolamento nos bairros ultra ortodoxos seja suspenso – o número de casos nesses bairros é o dobro das outras áreas.

**Índia X China** – os comandos militares de ambos países se encontram essa semana para conversar sobre os movimentos na fronteira não demarcada no Himalaia. Inicialmente, havia previsão da área diplomática participar. Esse conflito não interessa aos dois países.

Em um discurso neste fim de semana, o primeiro-ministro, Lee Hsien Loong, de **Singapura**, considera as tensões entre os Estados Unidos e a China, exacerbadas pela pandemia, perigosa para os países da região, principalmente para Singapura. Como já vem sendo colocado em relatórios passados, nesse cenário estratégico global desafiador, será difícil para os países escolherem de que lado permanecer. Para o PM, fortalecer o multilateralismo, o livre comércio na região e com países que com o mesmo pensamento, será uma forma de garantir segurança e promover um futuro, que com mudanças permanentes. O governo de Singapura tem sido rigoroso no controle e vigilância da COVID-19 e está disposto a enfrentar questões sociais, como o trabalho e os trabalhadores migrantes. Principal pauta para as eleições gerais que ocorrem essa semana.

**Japão e Austrália** têm acordo de livre comércio desde janeiro de 2015 – Japão é o segundo maior parceiro comercial da Austrália. E agora discutem maneiras de aprofundar laços de defesa e segurança e formas de combater a China que está cada vez mais assertiva. Juntos, estão se organizando para construir outras parcerias regionais, visando garantir um Indo-Pacífico aberto

---

<sup>45</sup> <https://nacoesunidas.org/artigo-combatendo-o-terrorismo-durante-a-pandemia-da-covid-19/>

e mais inclusivo; isso inclui laços entre as agências espaciais. São reflexos das ações da China em Hong Kong, das tensões no Mar da China Meridional e é uma reação à proibição da China para importação de carnes australianas, quando a Austrália exigiu informações sobre origem do novo coronavírus.

**Nova Zelândia** irá rever relações com Hong Kong. O território é um importante parceiro para exportações de bens estratégicos.

**Rússia** começa negociações para reiniciar voos internacionais, mesmo estando na lista negra da Comunidade Europeia e outros países.

Os **Emirados Árabes** lançam um novo pacote financeiro para ajudar a diminuir os efeitos econômicos da pandemia.

### **Cenário epidemiológico da semana**

Salvar a economia X salvar vidas. Esse tem sido o grande conflito de muitos governos que tentaram afrouxar as medidas de *lockdown* para recuperar a economia sem, no entanto, ter conseguido reduzir a transmissão do SARS-CoV-2. E o que se vê é o aumento do número de casos de COVID-19 nas três regiões. A **Índia** vive um cenário dramático: registrou em 24 horas (12 a 13 de julho) 28.701 casos novos e 500 mortes (dados de 12/07, da JHU<sup>46</sup>). Rússia, Irã e Paquistão ainda não conseguiram reduzir a transmissão da COVID-19.

**Rússia** ainda segue com registrando casos novos. As praias ao longo do Rio Moscou voltaram a ser fechadas. Ministro da Saúde, Mikhail Murashro, diz que os russos não devem esperar retorno à normalidade antes de fevereiro de 2021.

**Japão** tem novo recorde de casos diários, principalmente em Tóquio, e governo declara alerta máximo. As testagens serão aumentadas, a partir do momento que as origens das contaminações não estão muito claras. Mascarar, testar, rastrear e isolar viraram mantras.

O aiatolá Ali Khamenei, ser supremo do **Irã**, em seu primeiro discurso ao novo parlamento, que iniciou a legislatura em final de maio, defendeu o uso de máscaras e pediu aos iranianos que respeitem as normas da saúde para conter o avanço da doença e salvar o país. Ao mesmo tempo, o presidente da República Islâmica diz que a economia não pode paralisar, mesmo com agravamento da pandemia. O Irã é o país mais afetado do Oriente Médio, com recordes diários de óbitos.

O **Yémen**, devastado pela guerra, tem dificuldades de enterrar os mortos pela Covid-19 – que se somam às vítimas da guerra, da fome e outras doenças, como cólera e sarampo. Carece de recursos para testes, infraestrutura de saúde e hospitais despreparados.

**Israel** registra 1.580 novos casos em 24h e aumento dos casos graves com pessoas em respiradores artificiais. Governo admite que a abertura foi precipitada e talvez tenha que retomar algumas restrições. Escolas seguirão fechadas. O Ministério da Saúde reduziu o tempo da quarentena de 14 para 10 dias.

**Turquia** torna obrigatório o uso de máscaras e Museu de Cera em Istambul coloca máscaras nas estátuas para incentivar o uso pelos cidadãos.

---

<sup>46</sup> <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)	06/07 (óbitos)	12/07 (óbitos)
<b>Índia</b>	<b>297.535 (8.498)</b>	<b>495.282 (13.699)</b>	<b>528.859 (16.475)</b>	<b>697.413 (19.693)</b>	<b>878.254 (23.179)</b>
Indonésia	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)	<b>54.010 (2.805)</b>	<b>64.958 (3.241)</b>	<b>75.699 (3.606)</b>
Tailândia	3.129 (58)	3.151 (58)	3.162 (58)	3.195 (58)	3.217 (58)
<b>Bangladesh</b>	<b>81.528 (1.095)</b>	<b>115.786 (1.502)</b>	<b>137.787 (1.783)</b>	<b>165.618 (2.096)</b>	<b>183.795 (2.352)</b>
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.220 (4.638)	84.573 (4.639)	84.745 (4.641)	84.871 (4.641)	85.109 (4.641)
<b>Rússia</b>	<b>510.761 (6.705)</b>	<b>591.465 (8.196)</b>	<b>633.542 (9.152)</b>	<b>686.777 (10.271)</b>	<b>727.162 (11.335)</b>
Coreia do Sul	12.003 (277)	12.438 (280)	12.715 (282)	13.137 (284)	13.417 (289)
Austrália	7.290 (120)	7.474 (102)	7.686 (104)	8.586 (106)	9.797 (108)
Japão	17.250 (924)	17.813 (955)	18.366 (972)	19.842 (977)	21.839 (983)
Singapura	39.850 (25)	42.313 (26)	43.459 (26)	44.983 (26)	45.961 (26)
Nova Zelândia	1.504 (22)	1.513 (7)	1.526 (22)	1.534 (22)	1.544 (22)
Taiwan	443 (7)	446 (7)	447 (7)	449 (7)	451 (7)
Vietnam	333 (0)	349 (0)	355 (0)	369 (0)	372 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
<b>Irã</b>	<b>182.525 (8.659)</b>	<b>207.525 (9.742)</b>	<b>222.669 (10.670)</b>	<b>243.051 (11.731)</b>	<b>257.303 (12.829)</b>
<b>Paquistão</b>	<b>125.933 (2.463)</b>	<b>181.088 (3.590)</b>	<b>202.955 (4.167)</b>	<b>231.818 (4.762)</b>	<b>248.872 (5.197)</b>
<b>Arábia Saudita</b>	<b>119.942 (893)</b>	<b>161.005 (1.307)</b>	<b>182.483 (1.551)</b>	<b>209.509 (1.916)</b>	<b>232.259 (2.223)</b>
Emirados Árabes	41.499 (287)	44.925 (302)	47.360 (313)	51.540 (323)	54.453 (333)
<b>Qatar</b>	<b>76.588 (70)</b>	<b>88.403 (99)</b>	<b>94.413 (113)</b>	<b>100.345 (1330)</b>	<b>103.598 (147)</b>
Afganistão	23.546 (446)	29.143 (446)	30.967 (733)	33.190 (898)	34.451 (1010)
Kuwait	34.952 (285)	40.291 (330)	44.942 (350)	50.644 (373)	54.894 (390)
<b>Israel</b>	<b>18.795 (300)</b>	<b>20.869 (307)</b>	<b>23.497 (319)</b>	<b>30.162 (332)</b>	<b>38.213 (362)</b>
<b>Turquia</b>	<b>175.218 (4.778)</b>	<b>187.685 (4.950)</b>	<b>195.883 (5.097)</b>	<b>205.758 (5.225)</b>	<b>211.981 (5.344)</b>
Síria	164 (6)	219 (7)	256 (9)	372 (14)	394 (16)
Yémen	632 (139)	941 (256)	1.103 (302)	1.265 (338)	1.389 (417)
<b>Iraque</b>	<b>17.770 (496)</b>	<b>30.868 (1.100)</b>	<b>43.626 (1.839)</b>	<b>60.479 (2.473)</b>	<b>77.506 (3.150)</b>

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

### **Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:**

**Índia** prepara plano para atrair, de volta aos centros urbanos, os trabalhadores migrantes que fugiram para suas aldeias rurais. O plano, que pode envolver PPPs – parcerias público-privadas, prevê desenvolver moradias com preços acessíveis de aluguel e converter habitações vazias do governo em complexos habitacionais acessíveis até 2022. Chamado de *Housing for All*, o programa beneficiará cerca de 300.000 trabalhadores migrantes. Mas críticos alertam que será preciso mais do que uma casa para atrair esses trabalhadores, que no início do lockdown, foram obrigados a percorrer centenas de quilômetros a pé e a implorar alimento. No programa, não

estão incluídos os pobres da área urbana, apesar de prever criar 20 milhões de novas unidades urbanas e 30 milhões de casas rurais.

O **Nepal**, através da ONG Fórum para os SDGs do Nepal, divulgou dois relatórios sobre os ODGs, contemplando os impactos da COVID-19. O primeiro é um trabalho da sociedade civil que apresenta os gaps, desafios e perspectivas<sup>47</sup> O segundo é uma revisão nacional elaborada pelo governo nepalês<sup>48</sup>. O Nepal faz fronteira com China e Índia, no Himalaia, sofre com as tensões entre os dois países, mas sua rivalidade com a Índia, está aproximando o país da China, que no âmbito da Rota da Seda está investindo em infraestrutura, como aeroporto, estradas e ferrovias.

A estação das monções trouxe inundações e deslizamentos de terra. Já são mais de 60 mortos e 40 desaparecidos. O presidente do Partido Comunista do Nepal instou a todos os partidos, sociedade civil, mídia e todos que se envolvam na batalha contra a pandemia e contra os desastres naturais.

---

<sup>47</sup> <https://nepalsdgforum.org/publication/nepal-civil-society-perspectives-on-the-2030-agenda-for-sustainable-development-csos-voluntary-national-review-2020>

<sup>48</sup> <https://nepalsdgforum.org/project?type=voluntary-national-review>

## Resposta da CHINA à COVID-19

André Lobato

### DIPLOMACIA

- Putin conversou, separadamente, com Modi e Xi. Na China e na Índia, o destaque foi a parceria militar com a Moscou. Antes, com Bolsonaro, Saúde. Espera-se uma nova data para a Cúpula dos Brics deste ano, na Rússia.
- Egito, Arábia Saudita, Hungria, Cambódia, Filipinas e China acordaram depósitos de US\$ 180 milhões, cada, para um fundo multilateral da Rota e Cinturão (BRI) administrado pelo AIIB.
- Três sondas decolam para Marte nos próximos dias. Vão procurar vida, com sensores mirando em água, carbono e luz. Emirados Árabes colocarão satélites, China e EUA também pousam carros. Nasa planeja trazer amostras de volta.

### SANITÁRIA

- Casos do surto de Xinfandi, um mercadão de mercadões de Pequim, são considerados controlados. No total, 29 núcleos de infecção. Nesses, 10 em espaços públicos e 13 entre famílias.
- Dois especialistas da OMS investigarão, na China, como o vírus salta entre espécies.
- Ministério de Ciência e Tecnologia abre editais para cooperação internacional. A prioridade é para testes clínicos indo para fase três. Medicina tradicional e kits de testes também contemplados. ¥ 100 milhões no total.
- East China Normal University anuncia resultado de programação genética de tecidos de mamíferos usando luz ‘far-red’.

### SOCIOECONÔMICA

- Bloomberg compara performance do Yuan e conclui que a moeda chinesa é um bom barômetro das finanças globais. Há alguma correlação, é dito, entre o desempenho das commodities e do Euro.
- A plataforma do Ministério de Educação com empresas de recrutamento on-line chega a 13 milhões de vagas ofertadas.
- Consideradas áreas de teste de políticas de mercado, as 18 ‘zonas exportadoras’ contribuíram, nos últimos seis anos, com 1151 medidas em nível local e 260 em nível continental.
- Twitter, Google e Facebook anunciam suspensão de colaboração com a polícia de Hong Kong. Privacidade nunca foi tão importante quanto “agora”, disse porta-voz do WhatsApp. Gigantes também eliminaram, nos últimos meses, centenas de milhares de contas “pró” Pequim.

RECOLEÇÃO AINDA PARCIAL, 12 julho 2020

Coleção de Webinars sobre a Pandemia da COVID19 - Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris-Fiocruz)					
10/7	O dilema do retorno às atividades - Riscos e Mitos em tempos de pandemia.	Iniciativa FIS	português	2:24:20	<a href="https://youtu.be/gOxrwf0RjXw">https://youtu.be/gOxrwf0RjXw</a>
8/7	A resposta da Argentina para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.	Faculdade de Saúde Pública USP	português	1:26:57	<a href="https://youtu.be/h3ljyjh67ks">https://youtu.be/h3ljyjh67ks</a>
7/7	Opening of the 2020 High-level Political Forum on Sustainable Development (HLPF 2020)	United Nations	inglês	03:24:13	<a href="https://youtu.be/Gyt_2Ghs_zk">https://youtu.be/Gyt_2Ghs_zk</a>
6/7	Chile en Perspectiva Descontento Social, Representación Política y Covid 19.	ILAS Columbia	espanhol	1:10:35	<a href="https://youtu.be/Lkz55BGY9FE">https://youtu.be/Lkz55BGY9FE</a>
25/6	Resiliencia de los Sistemas de Salud en América Latina ante la epidemia de COVID-19.	Instituto Nacional de Salud Pública de México	espanhol	1:31:59	<a href="https://www.facebook.com/INSP.MX/videos/1649263545275887/">https://www.facebook.com/INSP.MX/videos/1649263545275887/</a>